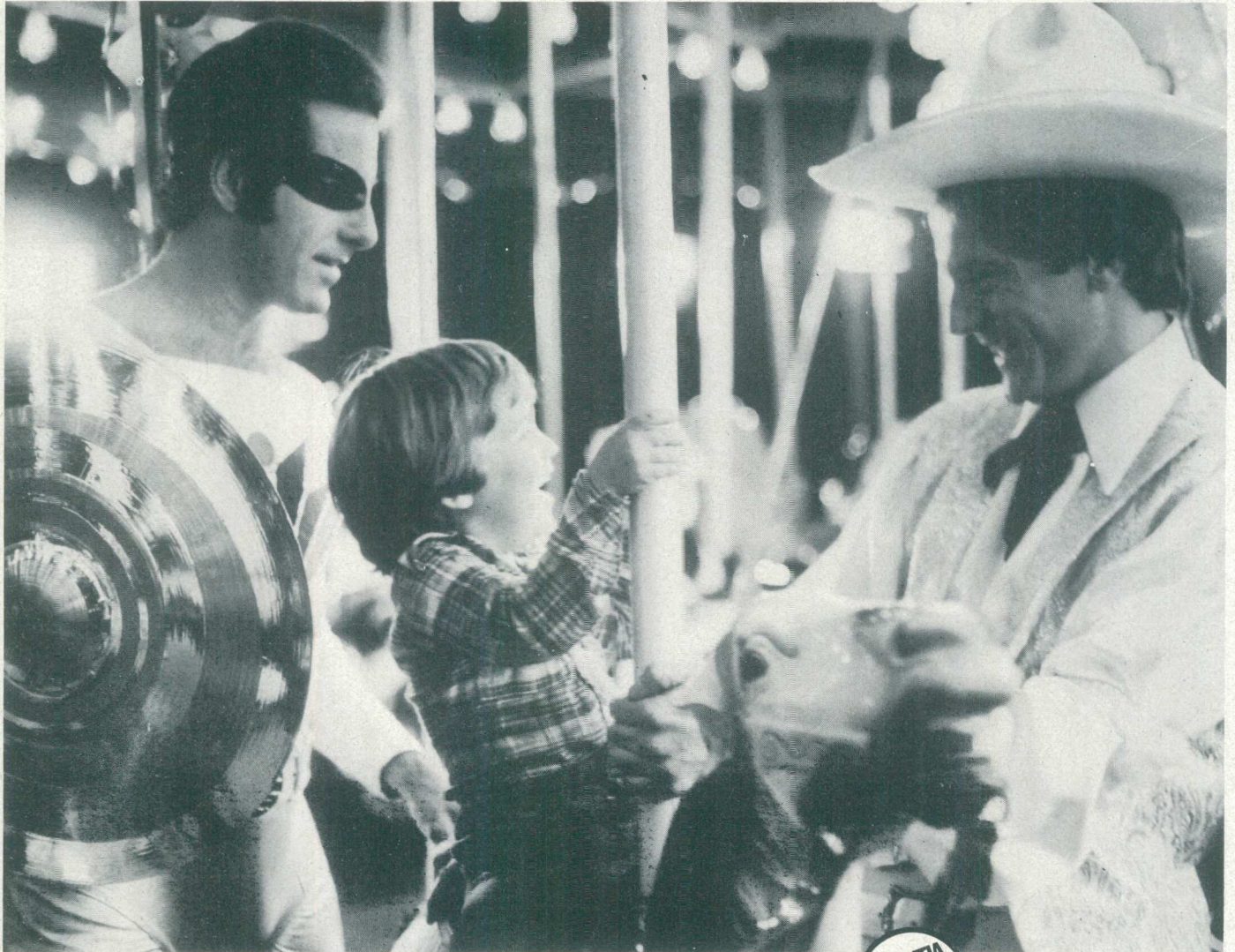




Visita de João Paulo II à Polônia

**De todos os heróis do mundo,
o único em que seu filho confia
para sempre é você.**



Imaginação de criança é coisa fantástica. Vive a toda hora criando heróis. Mas de todos eles, o único em que seu filho confia a vida toda é você. O primeiro de todos os heróis. Garanta o futuro de seu filho, abrindo uma Caderneta de Poupança Bradesco para ele. É só depositar um pouquinho todo mês, para mais tarde garantir a realização de seus sonhos. E se você ou seu filho já tem a Caderneta de Poupança Bradesco, automaticamente estão se beneficiando das novas vantagens introduzidas no sistema.

**CADERNETA
DE POUPANÇA
BRADESCO.**

**GARANTIA
DE
SEGURANÇA**



BRADESCO
garantia de bons serviços

Agora com mais vantagens e a confiança de sempre.



AVE MARIA é uma publicação quinzenal da Editora Ave Maria Ltda. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob o n.º 221.689, no S.E.P.J.R., sob n.º 50 no R.T.D., sob n.º 67 e na DCDP do DFP, n.º 199, P. 209/73. BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.

Diretor e Redator:
Athos Luís Dias da Cunha.

Redação: Elias Leite, José Fernandes Oliveira, Maria do Carmo Fontenelle, Nildo Lübke.

Arte e Diagramação:
Carlos Alberto Pereira e Avelino de Godoy.

Colaboração: Orlando Andrade, Aniceto A. Lima, José Vanderley Dias, José Penalva, João de Castro Engler, André Carbonera, Francisco Muchiutti e Antônio Joaquim Lagoa.

Colaboração Especial:
D. Vicente Scherer.

Circulação e Propaganda: Geraldo Moreira, Joaquim de Castro, Antonio T. Sato, Antonio Caetano Pereira, Afonso de Marco e João Ferreira de Menezes.

Departamento de Assinaturas e Promoção: Antonio Vaz Diniz, José Rodrigues de Almeida e Dalmízia Soares da Silva.

Coordenação e Publicidade:
Cláudio Gregianin.

Administração: Nestor Zatt.

Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3.º e 4.º andares. (Telefones: 826-1225 e 66-9296) - Cx. Postal 615 01000 - São Paulo, SP.

Composição, Fotolito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque) - São Paulo.

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria.

— Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio.

A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio, nas demais, as renovações de assinatura são feitas pelo correio.

PREÇOS:

Número avulso Cr\$ 8,00
Ass. anual (simples) . Cr\$ 140,00
Ass. benfeitor Cr\$ 250,00



João Paulo II é o primeiro Papa a visitar um país comunista. E é a sua pátria que ele visitou, a Polônia. A Polônia de hoje vive num sistema comunista ateu. Em consequência dessa ideologia, a Igreja não tem vez, pois a religião é considerada "ópio do povo". A manifestação religiosa é proibida, a vivência do Cristianismo é dificultada, mesmo assim, João Paulo II acredita que a fé de seu povo é mais forte do que qualquer sistema e disse: "É impossível enterrar a fé de um povo". Conhecedor das angústias e sentimentos de seu povo, não resistiu à improvisação, rompendo o protocolo por diversas vezes, diante das multidões. (Págs. 6, 7, 8, 9, 10 e 11).

Os cristãos, durante muitos séculos, desde 1517 com Martinho Lutero, tomaram caminhos diferentes, se repeliram mutuamente. Com alegria, vemos, com o Concílio Vaticano II, um interesse e uma busca de realização maior do desejo de Jesus: "Que todos sejam um". A nós católicos, nos recomendamos o Concílio Vaticano II: "É preciso que os católicos reconheçam e apreciem com alegria os valores genuinamente cristãos do patrimônio comum, que se encontram em nossos irmãos separados.

Crer em Cristo, ou seja, viver na caridade ainda continua sendo a vontade de Deus e o espírito do Evangelho (Pág. 5).



Ouve-se geralmente dizer que de "boas intenções o inferno está cheio", sugerindo que as mesmas, em si nada justificam. Contudo, a boa intenção é um requisito indispensável para idealizar uma boa ação. No contato com as pessoas as palavras, os gestos, as ações, todos eles têm uma função, um sentido positivo ou negativo. Os homens e suas relações formam um todo comunitário. Suas presenças neste mundo repercutem inevitavelmente no organismo social. A boa ou má ação dependerá da ocasião e do momento adequados. A presença do cristão não pode dispensar esta consciência. (Pág. 15).

O sofrimento, a dor, a doença, são momentos reais e bem definidos de nossa vida. A nossa fé cristã crê na sacralidade de todos os momentos da vida, principalmente os mais fortes. E para estes momentos fortes que vivemos, a igreja tem sacramentos, que sinalizam a fé e mostram externamente nossa adesão a Cristo, profeta, sacerdote e rei. Na doença, no momento do perigo de morte, a unção com o óleo santo fortalece a fé do doente recuperando suas energias espirituais. Santifica sua pessoa em seu novo estado de doente, tornando-o solidário ao Cristo sofredor. (Pág. 12).



São Camilo de Lélis é lembrado em sua festa litúrgica no dia 14 de julho. Camilo foi o santo que dedicou toda sua vida a cuidar dos doentes. Fundou a ordem dos Ministros dos Enfermos (Camilianos) para que juntos aos doentes fossem testemunhas vivas do Cristo amigo, visitante e consolador. Foi exatamente compadecendo-se dos doentes e curando-os que Jesus mostrou a bondade e o poder de Deus e glorificou ao Pai. E no dia do juízo os justos serão convidados a participar do reino porque, disse Jesus: "... estive enfermo e me visitastes", (Mt 25, 36). (Págs. 13 e 14).

A Igreja no Mundo

O CARDEAL NSUBUGA É RECEBIDO POR CHEFE DE ESTADO

Nairobi: O presidente de Uganda, Yusuf Lule, recebeu o chefe da Igreja Católica, o cardeal Emmanuel Nsubuga, afirma a Rádio de Kampala, captada em Nairobi. A conversa versou sobre problemas de interesse mútuo que afetam o país, acrescenta a rádio, sem elucidar mais nada.

O cardeal Nsubuga foi, durante muito tempo, mal visto pelo antigo regime. O marechal Idi Amim, muçulmano, favorecia os muçulmanos ugandenses, que constituem menos de 10% da população, e os cristãos foram vítimas de várias perseguições, marcadas sobretudo pelo assassinato, pela polícia, do arcebispo anglicano Janani Luwum, em fevereiro de 1977.

(CIEC-SP)



MILHARES DE CRISTÃOS MANIFESTAM-SE NA ÍNDIA

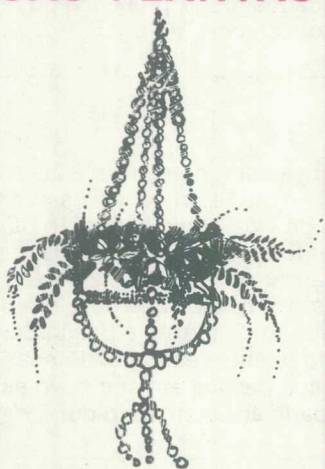
Nova Dehli: Milhares de cristãos hindus fizeram uma manifestação pacífica, pelas principais ruas de Nova Dehli, para protestar contra a proposição

de lei sobre a 'liberdade de religião', atualmente examinada pelos deputados. A manifestação, conduzida por D. Angelo Fernandes, arcebispo de Nova Dehli, foi, sem dúvida, a maior concentração de cristãos jamais vista na cidade. Os organizadores da manifestação denunciaram a proposição de um deputado hindu, membro do partido Janara, atualmente no governo, visando à proibição das conversões provocadas 'pela força ou incitações materiais'. Segundo a proposição da lei, se um missionário socorrer, poderá ser preso. Os manifestantes enviaram, ao primeiro ministro, um memorando, afirmando que o governo será responsável pelas conseqüências nefastas que poderão desencadear o voto desta proposição de lei. Na Índia, há 15 milhões de cristãos.

(CIEC-SP)

O PORTA-VASO LOT-KITS DÁ CHARME ÀS SUAS PLANTAS

O porta vaso Lot-Kits se adapta a qualquer tipo de clima e de temperatura, portanto, pode ser usado dentro ou fora de casa. Qualquer tipo de vaso vai bem com Lot-Kits, pois, ele é extremamente maleável. Os porta-vasos Lot-Kits são apresentados em três cores neutras: Béje - tartaruga - cristal, podendo assim combinar com a decoração de sua casa. Sua imaginação poderá citar uma infinidade de arranjos para o seu porta-vaso. Para pendurar vasos de até 7 kilos.



Atendemos pelo serviço do reembolso postal Na Capital, atendemos em nossa loja

Apenas Cr\$ 198,00

RITMO PRODUTOS NATURAIS LTDA

Rua Martim Francisco, 515 - Sta. Cecília Caixa Postal, 7997
CEP 01226 - São Paulo - SP

NOME:
RUA:
CIDADE: ESTADO:

Peço enviar-me: 1, 2, 3 porta-vasos.



TRINTA E UM ANOS DE COEXISTÊNCIA DIFÍCIL ENTRE A IGREJA E O ESTADO

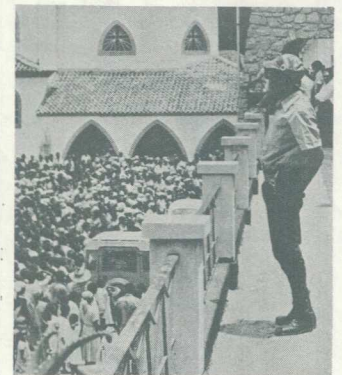
Varsóvia: A história das relações entre a Igreja polonesa e o Estado socialista confunde-se em grande parte com a biografia do cardeal Stefan Wyszynski, primaz da Polônia, desde 1948, cuja estatura e autoridade moral dominaram a atualidade dos 31 últimos anos. Os anos negros do após-guerra viram a Polônia católica dirigir-se contra o novo regime e chegar em 1953 à prisão do Primaz. Três anos mais tarde, às vésperas da crise de 1956, ele reaparece ao mesmo tempo que Wladyslaw Gomulka, também vítima dos expurgos stalinistas.

A complexa dualidade católica e socialista da Polônia encontrou-se assim, pela primei-

ra vez, afirmada de fato. Um breve período de cooperação, comandado pelo Estado, instaurou-se entre os dois homens. Mas a luta de influência, entre o espiritual e o temporal, será mais tarde retomada.

Qualquer pretexto é motivo de escaramuça. Em 1965, devido à carta do episcopado polonês aos bispos alemães, as relações são rompidas e o Cardeal Wyszynski foi privado de seu passaporte. Em 1970, por causa de uma greve, a Igreja convida a população a voltar à calma e ao trabalho, fato que foi bem visto pelo primeiro secretário do Partido Operário Unificado, Edwar Gierek. A revolta operária em 1976, após uma campanha do episcopado contra um projeto da constituição, abre uma nova crise. No dia 29 de outubro de 1977, Gierek e Stefan Wyszynski mantêm um diálogo histórico, e uma nova fase se iniciou, confirmada pelo segundo encontro dos dois homens fortes da Polônia, no dia 24/01/79.

(CIEC-SP)



MISSIONÁRIOS ASSASSINADOS EM UGANDA

Roma: Três sacerdotes italianos foram assassinados em Uganda; os três são missionários combonianos. Os padres Silvio Dalmaso e Antônio Fiorante foram assassinados na missão de Pakwach, perto do Lago Alberto, e o padre Giuseppe Santi foi fuzilado perto do quartel militar de Lira, quando estava acompanhado por alguns jovens que tentavam fugir do terror suscitado pelos soldados de Idi Amim.

(CIEC-SP)

Poderá um católico salvar-se?

Recebi, pelo correio, não sei de que alma caridosa, um opúsculo evangélico com a "inquieta" pergunta: "PODERÁ UM CATÓLICO SALVAR-SE?"

Confesso que o pouco da caridade que ainda tenho (a gente é tão falha), nunca jamais me levou a fazer a mesma pergunta aos meus irmãos católicos.

Em que pesem as boas intenções do apostólico irmão evangélico que tentou me "converter" com o opusculozinho bastante caridoso com relação a nós católicos, eu continuo achando que Deus, felizmente, conhece o ser humano e, em matéria de salvação eterna, não delegou o monopólio a nenhum grupo, já que o assunto é um problema de criatura e criador.

Estou certo que há caminhos de salvação, mas não participo do fanatismo daqueles irmãos católicos ou evangélicos que pensam que Deus não sabe suscitar até das pedras novos filhos de Abraão.

O que me aborrece no seio do cristianismo, é ver a mania de alguns cristãos (felizmente alguns são inteligentes) que acham que não há outro caminho senão a sua bitola, quase sempre mais estreita do que o necessário.

Ora, tenham paciência. É precisamente este escândalo de um cristão viver provando que o outro não vai ser salvo que tem deitado a semente do evangelho a perder em muitos lugares do mundo.

Já estava na hora de sermos um pouco mais crescidinhos na fé. Depois de dois mil anos de imitação a Cristo, o mínimo que se poderia esperar dos cristãos



era que respeitassem a religião dos outros. E, se discordância houvesse, que fosse pelo menos humilde e civilizada.

Magoa-me ver que os ateus ainda não podem confiar em nós, porque vivemos nos mordendo e nos dilacerando por causa de algumas passagens bíblicas e umas quinze ou vinte práticas que não aceitamos uns aos outros.

Eu não concordo em tudo com os evangélicos, mas nunca escreveria um livro ou um opusculo desse tipo. Primeiro, porque não sou dono da verdade. Sou apenas seu apaixonado. Segundo, porque sei quem se salva e quem não se salva, já que isto é assunto entre Deus e cada criatura. Terceiro, porque tenho a lucidez de ver que um grande número de evangélicos é gente santa e caridossíssima; sinal de que Deus está atuando neles. E Deus se a louvado que até fora da minha igreja haja tanta gente santa!

Eu esperaria a mesma coisa da parte deles. Afinal de contas, nós católicos estamos fazendo um tremendo esforço para provar a nossa sinceridade. Não vê isso quem não quer!

Eu não tenho dúvida nenhuma de que a grande maioria dos evangélicos vai ser salva. Menos, talvez, aqueles que se preocupam demais em provar que a igreja católica é a besta do apocalipse!...

Eu, por mim ainda, creio que o que salva é a caridade.

E ponto final!

P. J. Oliveira, scj

Ser Missionário. Por que?

(João Paulo II responde:)

Porque Cristo quer ter necessidade dos homens,

- de suas pessoas
- de suas inteligências
- de suas energias
- de sua fé
- de seu amor
- de sua santidade.

Porque Ele quer falar aos homens

com nossa voz humana.

Porque Ele quer consagrar a Eucaristia

por meio de homens.

Porque Ele quer perdoar os pecados

por meio de homens.

Porque Ele quer amar

com coração de homens.

Porque Ele quer ajudar com mãos de homens.

Porque Ele quer salvar com esforços de homens.

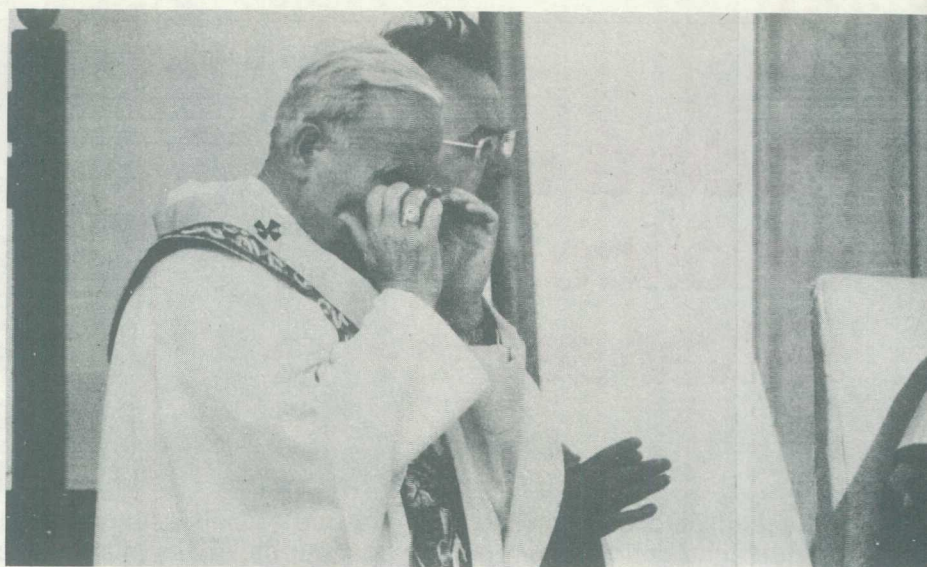


Pense nisto.

Você verá que vale a pena fazer da vida alguma coisa de bom; fazer dela uma extraordinária aventura!

É Cristo quem chama! Falou e disse!

**Missionários Claretianos
(Secretariado Vocacional)
Cx. Postal, 615
01000 — São Paulo**



O Evangelizador da Europa Ocidental

É difícil fazer um balanço da visita do Papa João Paulo II à Polônia. Tantas e tão densas foram as suas intervenções, que é impossível resumi-las em breve artigo de imprensa. Por isso, este comentário pretende salientar apenas alguns dos aspectos que mais me impressionaram.

O Papa definiu a sua viagem como um ato de coragem. E foi. Nunca, na história do Vaticano, um Papa tinha visitado um país do bloco comunista e ousado evangelizar nesse terreno, questionando claramente aqueles aspectos que no meio do totalitarismo impedem a vivência cristã. Apesar das restrições mais ou menos solapadas do governo comunista de Varsóvia, o fervor dos fiéis e as grandes multidões que vieram ver o Papa justificaram a afirmação do editorialista do New York Times: "Se Stalin levantasse hoje não ousaria mais perguntar de novo quantas divisões tem o Papa".

Não há dúvida que João Paulo II é um verdadeiro líder carismático. "Pregador de talento incomum", como foi chamado pelos jornalistas que o acompanharam, o Papa revelou incrível segurança em si mesmo ao longo da visita à Polônia, surpreendendo os observadores com o poder de atração que exerceu sobre as multidões. "Ele é o primeiro líder ocidental a realmente entender a Europa Oriental", disse um cidadão polonês ao jornalista John Vincour, do New York Times. O mesmo Papa é consciente do seu poder carismático e do que a sua personalidade significa para uma Europa carente de lideranças. Em Czestochowa, gracejando com os fiéis, João Paulo II disse:

"Estou certo de que há muita gente, lá fora, que ainda não conseguiu engolir este Papa eslavo".

Porém, mais no fundo, encontramos a fonte oculta da força que anima este Pontífice. É a sua invencível fé em Cristo e na atualidade do Evangelho. Domingo, antes de viajar de volta a Roma, o Papa dizia aos fiéis que o acompanharam na última missa em solo polonês: "Deveis ser fortes, queridíssimos irmãos e irmãs. Deveis ser fortes com a força que brota da fé. Deveis ser fiéis. Hoje, mais do que em qualquer outra época, tendes necessidade desta força. Pode-se rejeitar Jesus Cristo e tudo o que ele trouxe para a história do homem? Certamente, porque o homem é livre. Porém, permanece a pergunta fundamental: é lícito fazê-lo?" E ao chegar ao Vaticano assim reforçou o seu testemunho de fé em Jesus Cristo: "A fé da Polônia é viva e vibrante. E, como todas as expressões autênticas da fé, ela traz uma mensagem de otimismo e esperança. Cristo não morrerá jamais. A morte não tem mais poder sobre ele".

Essa enorme fé em Cristo ressuscitado dá ao atual Pontífice a coragem necessária para assumir a missão de evangelizar o mundo, especialmente os países do leste europeu, dirigindo-se especificamente aos problemas vividos pelos cristãos submetidos aos regi-

mes comunistas. Em Varsóvia, na presença de Edward Gierek, líder do Partido Comunista Polonês, ao se referir ao sentido verdadeiro que devem ter as alianças entre países, o Papa salientou que a validade delas depende de que levem cu não os países que delas participam a uma situação de maior bem-estar e prosperidade, questionando assim a satelitização que a União Soviética impôs aos países membros do Pacto de Varsóvia e do Comecom. Comentando o fato, John Vincour, do New York Times, escreveu: "o sentido da referência do Papa foi mais do que claro. E irritou profundamente os funcionários comunistas do país que, cedo ou tarde, deverão prestar contas a Moscou quanto à forma pela qual geriram a visita do Papa à Polônia".

O Papa não duvidou em questionar direta e profundamente os alcances do totalitarismo comunista, ao salientar que a "normalização significa que o Estado entende a sua missão junto à sociedade de acordo com o princípio de subsidiariedade, ou seja, de servir à Nação, que é soberana" e ao afirmar, a seguir, que "a legitimidade dos Estados do Leste da Europa depende essencialmente de sua vontade de concordar em que são eles que servem o povo, e não o contrário". Nunca um Papa falou, em território comunista, tais verdades ao totalitarismo da URSS e seus satélites. Não há dúvidas de que João Paulo II é um grande líder. E de que o Espírito do Senhor, que inspirou Apóstolos e Mártires, está com ele.

CONSULTÓRIO POPULAR

- Aqui respondemos a perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta.

Correspondência para:

NILDO J. Lübke, c.m.f. — Caixa Postal, 615 — 01000 — São Paulo, SP.

INFERNO



1.746 **Uma das questões que mais me angustia é saber se Deus criou o inferno. Não posso entender por que Ele tenha feito isso, pois parece-me uma brincadeira com o homem. Gostaria, pois, que me explicasse: Deus criou o inferno? Como explicar os textos bíblicos que falam de inferno?**

(A. P. Santos, SP)

Deus não criou o Inferno, mas foi o homem quem o criou. O inferno não vem de Deus, vem de um obstáculo colocado diante de Deus pelo pecador.

O homem, criatura livre, pode escolher Deus ou não. É justamente nesta liberdade que reside a escolha pró ou contra Deus. O inferno, portanto, seria o endurecimento de uma pessoa no mal. Não é, pois, um lugar determinado, mas um estado do homem, que se fechou sobre si mesmo, não se importando mais com os outros ou com Deus. É alguém para quem não existe outro mundo senão o seu.

Ora, nossa vida, nosso coração se endereça para Deus, e somente nEle existe sentido. O homem, porém, fazendo uso de um exemplo, é como alguém que está dentro de

um trem e não deseja ir na mesma direção em que ele corre. Por isso esforça-se por caminhar em sentido contrário. Esse absurdo, que culmina numa grande frustração é o inferno. Estado de completa frustração do coração humano que deseja estar com Deus.

Na escritura encontramos as seguintes imagens acerca do inferno:

a — inferno como fogo eterno: Mc 9, 43; Mt 13, 4.50: 18, 8; 25, 41; Lc 3, 17; Hbr 10, 27; Apc 19, 120.

b — inferno como choro e ranger de dentes: Mt 8, 12; Lc 13, 28

c — inferno como trevas exteriores: Mt 8, 12; 22, 13

d — inferno como cárcere: 1Pdr 3, 19

e — inferno como verme que não morre — Mc 9, 48

f — inferno como morte, condenação: Jo 8, 51; Apc 2, 11; 20, 6; Mt 7, 13.

Tais imagens são tiradas da experiência cotidiana, da dor, do desespero, da frustração. O homem chamado à liberdade — vive num cárcere: chamado à luz vive nas trevas; chamado a realizar-se, desespera-se na frustração. As imagens são esclarecedoras: são capazes de nos mostrar como é uma existência absurda: a do homem que escolhe viver sem Deus. Isto é o inferno, que começa já nesta vida, tempo e ocasião da livre escolha.

PECADO: CONDENAÇÃO

1.747 **Sou um grande pecador. Considero-me já condenado. Quando mais jovem cometi pecados cujo arrependimento carrego nas costas até hoje. Gostaria, porém, de receber uma palavra de orientação.**
(M.C.F. Ponta Grossa, PR)

O inferno é uma decisão de toda a existência. Não é certo colocarmos em tais questões o juridicismo humano. Motivos diversos de ordem existencial, psicológica, educacional e mesmo hereditária e do meio-ambiente, são causas de cometermos graves falhas.

Nossa vida é marcada por uma sucessão de atos, que ora podem ser bons, ora maus. Não é um ato isolado que servirá de base para julgar o coração de um homem, mas sim seu projeto fundamental, a globalidade de sua vida e sua decisão pró ou contra Deus. Não é lícito querer fazer um juízo a partir de um ato. Seria querer tomar o provisório por definitivo e a parte pelo todo. É o fim e a globalidade das coisas que dão condições para se fazer um juízo. É por isso que é na MORTE que o homem poderá fazer sua opção fundamental, livre de quaisquer empecilhos confrontar-se com o Senhor e pronunciar enfim, seu definitivo sim ou não. Dessa forma, todos terão oportunidade: tanto os que sempre se conduziram com uma consciência correta, como aqueles que, por motivos diversos, viveram em pecado. A condenação e a salvação nós construímos na história, mas se efetivam na morte!

Aviso aos assinantes

A partir de julho, a Revista Ave Maria alterou seu preço. A anuidade passou a custar **Cr\$ 140,00**.

Estamos certos que você entenderá a mudança. Sua compreensão em fase do novo aumento é de primeira importância para podermos continuar a mensagem da religião, do bem e da esperança, que o Filho de Deus veio anunciar a todos.



Nação polonesa recebe o papa João Paulo II

Sem disfarçar a sua emoção e chorando no momento de voltar à sua terra natal, João Paulo II disse à multidão de cerca de 20 mil pessoas que o esperava no aeroporto de Varsóvia: "Que Deus os recompense". Quando ele surgiu à porta do avião que o trouxera, a multidão a princípio ficou em silêncio, mas logo irrompeu em demorados e calorosos aplausos. O papa respondeu acenando os braços.

João Paulo II fez então um gesto que já se transformou na sua marca: ajoelhou-se e beijou o solo da Polônia. Ao se levantar, uma menina polonesa de quatro anos, Agnieszka Jurkowska, entregou-lhe um ramo de flores. A multidão voltou a aplaudir, enquanto os sinos de Varsóvia e de todas as cidades vizinhas começaram a repicar para anunciar a chegada do papa. Apesar de doente, o cardeal primaz da Polônia, Stefan Wyszyński, não deixou de ir ao aeroporto para abraçar seu velho amigo Karol Wojtyła, que chegava como o primeiro papa a visitar um país comunista. Os dois se abraçaram longamente. Depois, João Paulo II recebeu os cumprimentos do presidente da Polônia, Henryk Jablonski. "Eu os saúdo em nome de

Cristo" — disse o papa a Wyszyński e a Jablonski.

O papa fez então um breve discurso para responder à saudação do presidente da Polônia. "Amados irmãos e irmãs" — disse. "Eu beije o solo da Polônia no qual fui criado, a terra da qual, através dos inescrutáveis designios da Providência, Deus me chamou para o trono de Pedro em Roma, a terra para a qual hoje venho como peregrino".

"Espero, sinceramente, que esta viagem à Polônia sirva à grande causa da aproximação e a cooperação entre as nações".

Na Catedral Metropolitana de Varsóvia, João Paulo II rezou durante alguns instantes e depois, referindo-se ao cardeal Wyszyński, qualificou-o de "pedra fundamental de toda a Igreja da Polônia". Por 3 anos o cardeal Wyszyński esteve preso, na década de 50, depois de ter protestado contra a prisão de sacerdotes e bispos.

Durante a cerimônia realizada no Palácio do Governo, o secretário-geral do PC polonês, Edward Gierek, fez um discurso de saudação ao papa João Paulo II. "Estamos convencidos — disse Gierek — que sua visita



servirá ao que nos é mais caro, a prosperidade da Polônia: o bem-estar da humanidade". E concluiu: "Tudo que sirva para o desenvolvimento da Polônia, para o reforço de sua segurança e de sua posição na área internacional, tudo o que sirva ao progresso social, deve ser objeto de cooperação entre a Igreja e o Estado".

Em sua resposta, João Paulo II, salientou a missão espiritual da Igreja: "A Igreja não reclama nenhum privilégio para sua atividade, senão somente o que é imprescindível para cumprir sua missão". E continuou: "Se a Santa Sé está interessada num acordo com a autoridade estatal, faz isso com a consciência de que tal acordo não só criará as condições para o trabalho da Igreja sem impedimentos, mas também porque corresponde aos fundamentos históricos da nação, cujos filhos e filhas, em sua maioria esmagadora, são também filhos e filhas da Igreja católica".

Mostrado diretamente pela televisão a todo o país e sob uma grande cruz de madeira, João Paulo II celebrou sua primeira santa missa, como Papa, na Praça da Vitória em Varsóvia. No dia 2 de junho, dia de sua chegada, perante uma

assembleia calculada em cerca de 200 000 pessoas, o Santo Padre afirmou: "Vim como peregrino a um País ao qual continuo profundamente ligado pelas raízes de minha vida e de meu coração". Por diversas vezes o João Paulo II demonstrou sua emoção, ao contactar com a sua gente, com o seu povo. O carinho do Pai comum de toda a cristandade.

No dia 3 de junho, o Santo Padre, após o contato com a juventude universitária de Varsóvia, dirigiu-se de helicóptero para uma visita a Gniezno, a sede Primaz da Polônia, cujo arcebispo, Cardeal Primaz, Stefan Wyszyński, é a alma, o fundamento de toda a unidade da fé católica, na Polónia, como o pároco Santo Padre afirmou: "Dou graças a Deus, porque depois de 1.000 anos, ainda permanece inalterada a fé do povo polonês". "Cerca de dois milhões de pessoas esperavam a chegada do helicóptero de João Paulo II em Gniezno. Também a, o carinho, a manifestação de alegria do povo acolheram o seu mais ilustre filho que retorna à Pátria como sucessor de Pedro. No seu discurso em Gniezno, o Santo Padre abordou a problemática da educação religiosa que é, sistematicamente, negada na Polónia. "Os pais, e os sacerdotes em



particular, se esmerem para garantir a educação religiosa das crianças”.

No seu discurso, disse o Santo Padre: “A tarefa fundamental da Igreja é a educação religiosa, este depende do esforço dos pais, dos padres, das comunidades, e, também, dos instrumentos de comunicação social e dos costumes”.

No dia seguinte, 4 de junho, o Santo Padre visitou Jasna Góra, o Santuário da Madona Negra de Czestochowa, rainha da Polônia. Com sua forte voz de barítono, o Santo Padre acompanhou a uma antiga canção religiosa em homenagem a Nossa Senhora. Em uma de suas alocações em Jasna Góra disse: ‘Sou acima de tudo um papa eslavo, um incontrolável, imprevisível Papa eslavo, que talvez fale demais, porque tem essa necessidade de dizer muito a sua gente’.

Na santa missa, celebrada em frente ao Santuário da Madona de Czestochowa, para uma multidão de fiéis calculada em cerca de 300 mil pessoas, uma longa liturgia, solene e familiar ao mesmo tempo, foi presidida pelo Santo Padre. Nesta homilia, o Papa afirmou: “Santa Mãe de Deus, fazei com que a Igreja possa cumprir sua missão com maturidade e fé, e, ajudai-nos a superar a oposição, as dificuldades e as grandes ameaças morais à vida e ao amor”.

O Santo Padre, nestes dias que permaneceu em Czestochowa, participou também da conferência episcopal dos bispos da Polônia, trabalhando ativamente junto aos seus irmãos no episcopado que presidiam aquela Igreja.

Encontrou-se com as religiosas, numa missa especialmente destinada a elas. Para as religiosas, já no dia 5, o Santo Padre disse: “Sois mães e irmãs de todos, nem o maior inimigo da Igreja poderá deixar de apreciar a dedicação dessas religiosas. Uma grande multidão de religiosas, das mais diversas congregações e ordens, se fez presente a esta santa missa, profissão de fé do Papa, no valor da vida religiosa, da vida consagrada no seio da Igreja.

Ainda uma missa foi celebrada para os mineiros da região da Silésia. Diz-se, em comentários, que ao Papa não teria sido permitido a visita àquela região, onde, marcadamente se conserva a fé católica no meio dos operários. Numa missa celebrada para eles, o Papa exaltou o trabalho sob o ponto de vista cristão para o homem: “O

trabalho não tem somente o significado técnico, mas também ético, pode-se dizer que o homem submete a si a terra, quando ele próprio pelo seu comportamento dela torna-se senhor e não escravo, e, inclusive, senhor e não escravo do trabalho”. Defendeu ainda, o Santo Padre, o direito de fazer ouvir sua voz por todos e em todas as partes da terra. Fez apelo para que os trabalhadores resistam à propaganda do comunismo ateu, e, não abandonem a religião; quando disse: “Não vos deixeis seduzir pela tentação de pensar que o homem pode se encontrar plenamente negando a Deus, apagando de sua vida as orações e limitando-se a ser um trabalhador, e, enganando-se a si mesmo com a idéia de que o que produz é suficiente para satisfazer às necessidades do coração humano”.

O carinho das multidões e a presença unânime de toda a hierarquia da Igreja polonesa marcaram e deram um belo testemunho da vida de fé desta Igreja que peregrina na Polônia. O Santo Papa falou perante a conferência episcopal dos bispos poloneses. Foi uma palavra de orientação, a palavra de incentivo do pastor universal da Igreja. Pediu que os governos respeitem os direitos humanos, entre os quais está o direito à liberdade religiosa, condição fundamental para a normalização das relações entre Igreja e Estado. “É necessário, continua o Santo Padre no seu discurso de conferência, um autêntico diálogo em que sejam respeitadas as convicções religiosas dos cidadãos, e garantidos todos os direitos dos cidadãos, assim como as condições para o desenvolvimento das atividades da Igreja”.

No dia 6, o Papa viajou a Cracóvia, a sua antiga sede episcopal, a sede de onde foi elevado à Sé de Pedro, ao múnus de bispo de Roma. Brincando com o povo pela chuva que caía, dizia o Santo Padre: “Não foi o governo que providenciou a chuva, pode não me fazer bem, mas é ótima para a lavoura”. Intensa salva de palmas, saudou o espírito alegre e jocoso do Santo Padre. “Volto para o jubileu de Santo Estanislau, nos poucos dias que permanecer, gostaria de fazer a mesma coisa que já tinha feito antes, servir a dignidade humana, tal como fez Santo Estanislau há tantos séculos”.

O Santo Padre em várias das suas alocações ao povo ressaltou nesta visita a providência de Deus, que se manifestou na eleição de um Papa eslavo, e realçou a fé sofrida, mas perse-

verante e profunda dos povos do Segundo mundo.

Providencial para o Santo Padre, foi esta eleição que apelou a uma nova unidade de todos os povos em torno de Jesus Cristo, porque Cristo é o centro da história. Cristo é o redentor do mundo. Cristo é a grande resposta para as perguntas, os anseios e os questionamentos do homem contemporâneo. O Santo Padre em Cracóvia encontrou todo o clero na sua Catedral. Emocionado, dirigiu a todos a sua palavra de Pai e Pastor. Por várias vezes, o Santo Padre não conseguiu esconder a sua intensa emoção, de retornar à Igreja que ele presidiu como bispo durante tantos anos.

Aos padres recomendou a fidelidade. Fidelidade à Igreja, e unidade de todos, união dos padres no Presbitério, união do Presbitério com seu bispo. Após esta série de visitas, o Santo Padre ainda esteve presente à sua terra natal, Wadonice, onde emocionado beijou a pia batismal, onde recebeu a fé e os princípios da vida cristã.

A visita talvez mais emocionante, foi a visita ao campo de concentração de Auschwitz, no dia 7 de junho. No cenário que ainda conserva todos os horrores da guerra, onde tantos milhares de pessoas deram a sua vida, vítimas do ódio e do totalitarismo doentio do homem. Neste mesmo cenário de horror, o Papa presidiu à celebração da santa missa, perante cerca de 1 milhão de pessoas, auxiliado por inúmeros padres que ali também estiveram pre-



durante a guerra e experimentaram na própria carne o drama do campo de concentração. Antes, o Santo Padre visitara a cela onde o Beato Maximiliano Kolbe, padre franciscano polonês, que se ofereceu para morrer em lugar de um companheiro de prisão, que tinha cinco filhos. Referindo-se ao Beato Kolbe, disse o Santo Padre: “A luta pela fé e pelo amor obteve uma vitória espiritual como a do próprio Cristo, este lugar foi construído pela negação da Fé, da fé em Deus e no homem e para pisar não somente o amor, mas todos os sinais da dignidade humana, da humanidade, este lugar foi construído sobre o ódio e sobre o desprezo pelo homem em nome de uma ideologia louca, é um lugar que foi construído sobre a crueldade. O respeito pelos direitos humanos é a lição fundamental, continua o Santo Padre, a ser extraída pela tragédia de Auschwitz”. E renovando o forte apelo feito pelo falecido Papa Paulo VI, na sua visita às Nações Unidas em 1965, enfatizou ainda João Paulo II: “não mais a guerra, a paz. A paz deve guiar a sorte dos povos e da humanidade inteira. É necessário assegurar a todos os povos a busca da verdade, a justiça e uma vida digna e a todas as nações o direito à existência, à independência e ao desenvolvimento honrado”.





Ainda no dia 7 de junho, o Santo Padre se dirigiu ao Santuário da Calvária, onde a cada ano peregrinava como bispo de Cracóvia.

No dia 8, o Santo Padre foi às Montanhas de Tatra, no sul da Polônia, montanhas que conheceram em suas férias o talento de esquiador do então Cardeal Wojtyła.

Na missa celebrada nas montanhas de Tatra, João Paulo II defendeu, de maneira profundamente enérgica, a família, o direito à vida, o direito à indissolubilidade da vida familiar, a recusa do aborto e a defesa do sacramento indissolúvel do matrimônio. Disse o Santo Padre na sua homília: "Quando se viola o direito à vida desde o momento da concepção do homem no ventre da mãe, atentase indiretamente contra a ordem moral que assegura os valores invioláveis do homem, e entre esses valores, o primeiro é a vida. A Igreja defende o direito à vida não apenas ante Deus que é a fonte de toda a vida, mas também por respeito ao bem essencial do homem".

Constantemente aplaudido pela multidão, o Santo Padre assim se referiu à família: "A família é a célula fundamental da vida social, o direito fundamental do homem à vida está ligado ao sacramento indissolúvel do matrimônio. Da maneira como for a família, assim também será a Nação".

Ainda nas Montanhas de Tatra, na cidade de Nowy Targ, o Santo Padre defendeu o direito à terra: "O grande e fundamental direito do homem disse, é o direito ao trabalho e a terra". O Papa exaltou a beleza da terra e da natureza e recordou aqueles que foram obrigados a emigrar em busca de trabalho, a esses o Papa pediu que jamais esqueçam sua terra natal, sua cultura, seus costumes.

O Papa assinalou ainda o valor da terra para o homem na Polônia, indicando que este valor deve prevalecer, apesar da industrialização do país. "Por mais que o desenvolvimento da economia nos leve em outra direção, por mais que se valorize o progresso sobre a base da industrialização, por mais que a geração atual abandone em massa o campo e o trabalho no campo, apesar de tudo isso, disse o Papa, o direito à terra não deixa de constituir a base da economia e da sociologia".

A visita do Santo Padre à Polônia tem contribuído para a Igreja do mundo inteiro ver a si mesma como que refletida na fé e na fidelidade milenar do povo polonês.

Ainda o Santo Padre visitou Novarruta, o centro siderúrgico da Polônia, onde, enquanto Bispo de Cracóvia, começou, apesar de imensos esforços durante quase 20 anos, a construir uma grande igreja. João Paulo II afirmou: "não se pode desassociar a Cruz do Senhor do Trabalho Humano, não se pode separar Cristo do trabalho do homem, Cristo o redentor dos homens deve ser sempre uma presença viva na história deste mesmo homem".

Visita de João Paulo II à Polônia

O mundo ocidental e também os povos submetidos a regimes comunistas acompanharam, com curiosidade e interesse, a visita que o Papa realizou à sua Pátria, no período de 2 a 10 deste mês, e, especialmente, à diocese de Cracóvia, que regeu de 1964 até a sua eleição, em 22 de outubro do ano findo, para o supremo ministério da Igreja.

João Paulo II visitou a República de São Domingos e do México no início do ano em curso, como disse, na qualidade de peregrino da fé e de pastor que procura contato mais íntimo e direto com uma parcela do seu vasto rebanho espiritual. Determinou aquela sua primeira viagem ao exterior antes de tudo a realização do encontro de numerosas representações do episcopado de todo o continente latino-americano em Puebla para estudar novas exigências e métodos da "evangelização da América Latina no presente e no futuro".

SIGNIFICAÇÃO

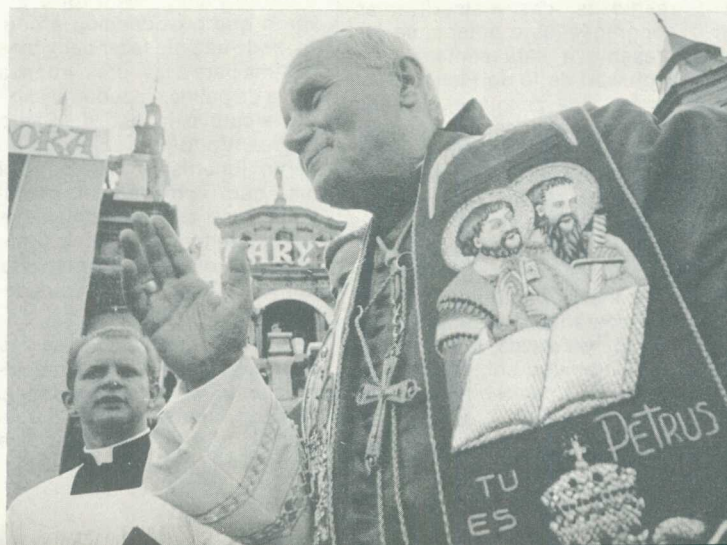
Dada a situação da Polônia, de uma população secularmente fiel à fé católica e agora subordinada a um regime comunista opressor da liberdade religiosa, a visita do Papa assume importância e significação especial, desejada certamente pelo povo e esperada com reservas pelos representantes do poder e mantenedo-

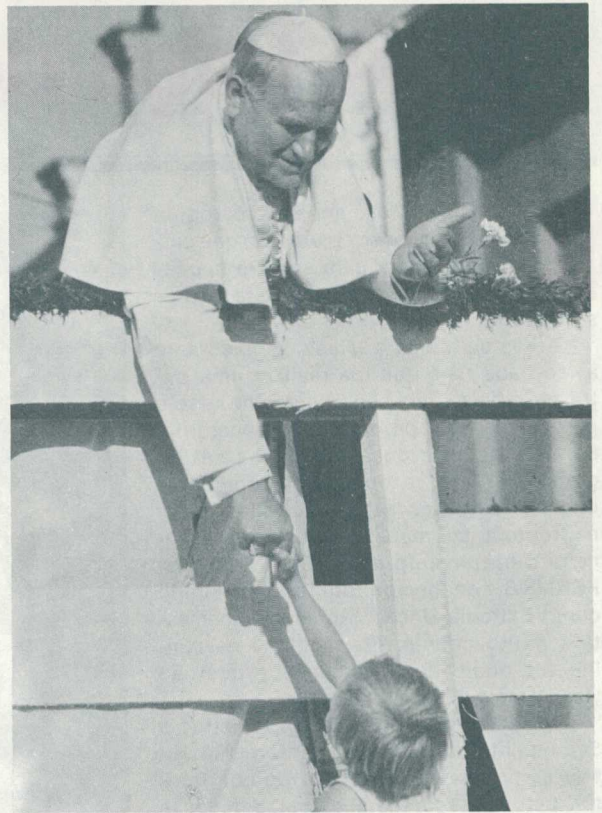
res do sistema político e econômico introduzido e conservado no País, contra a vontade e as aspirações da esmagadora maioria da população, sem diferença de classes. Em passado próximo, o operariado promoveu um levante e uma apaixonada reação que o regime sufocou pela força das armas, pondo em movimento e em ação os tanques de guerra que têm voz mais forte e dominadora que os gritos pela liberdade e os protestos das multidões descontentes e insubmissas.

O povo polonês une inseparavelmente no mesmo fervoroso culto e em igual incontida exaltação os ideais de sua fé católica e os arraigados sentimentos cívicos de amor à sua Pátria. Sofre, por isso, profundamente, por mais esta razão, com a tenaz oposição e as odiosas medidas coercitivas e repressoras que limitam e entram a liberdade da consciência religiosa e o normal exercício das atividades da Igreja em importantes setores, principalmente no da formação cristã da infância e da juventude. Disse há tempos um prelado polonês, com referência à situação religiosa no País, que os católicos tentam "salvare il salvabile", salvar o que dá para salvar.

A HISTÓRIA

A Polônia entrou na história da Europa e do mundo, também como potência civil, política, militar e, sobretudo, como organização religio-





O MARTÍRIO

sa, por seu batismo na Páscoa de 966, quando na catedral de Poznam o rei Mieszko com sua esposa Sabrowka e toda a corte real receberam o batismo. Desde então a fé católica foi o fermento espiritual e cultural romano-latino, no desenvolvimento da própria Nação, da sua unidade e da consolidação de sua posição na história do continente europeu. Durante as sucessivas perseguições e ocupações do País, o único sinal de esperança se viu sempre na Igreja Católica e so a fé profunda e a oração constante, assim como a adesão filial ao Papa, lhe permitiram não apenas sobreviver, mas também fortalecer a vitalidade religiosa e a unidade nacional (Cf. Bogumil Lewandowski, Oss. Rom. 20-5-79).

As comemorações do martírio de Santo Estanislau e a presença do Papa, o primeiro da nação polonesa, assumem assim o sentido de uma solene profissão nacional de fidelidade à fé milenária da nação e indiretamente se interpreta como uma manifestação de descontentamento pela existência de um regime que se mostra, como em toda parte, hostil à Igreja, a qual os poloneses se sentem devotados, e às tradições cristãs da Pátria que eles envolvem no mesmo ardente e estremado amor.

Com efeito, o bispo de Cracóvia que agora se honra de maneira tão excepcional no 900.º aniversário de sua morte trágica e gloriosa, atraiu as iras descontroladas do rei de então, Boleslau II, porque censurou publicamente as injustiças e os atos de inaudita crueldade que o chefe da nação estava cometendo contra cidadãos indefesos. Mostrou-se o bispo Estanislau, segundo a linguagem de hoje, impertérrito defensor dos direitos humanos, violados grave e repetidamente pelo rei, como revelam as escassas fontes históricas do tempo. Agiu Santo Estanislau como pastor que defende suas ovelhas e, segundo os costumes e a legislação daquela época, usou as atribuições de julgar também os delitos do soberano. Enfurecido e arrebatado pela paixão da vingança, em 11 de abril de 1079, Boleslau II invadiu a igreja de São Miguel e assassinou barbaramente o bispo, enquanto este estava celebrando a missa. A Igreja celebra Santo Estanislau como mártir que sucumbiu no cumprimento do dever e o Governo o considera subversivo e traidor porque verberou os crimes do rei. O Papa Gregório VII lançou a excomunhão contra o soberano homicida. Este viu-se obrigado a abandonar o País e refugiar-se na Hungria.

Os historiadores poloneses poucos dados mais possuem sobre pormenores da vida de Santo Estanislau. Nasceu pelo ano de 1030 na aldeia de Szczepanów, estudou em Gnesno e, segundo alguns, completou os cursos em Paris. Ordenou-se sacerdote e em 1071 foi nomeado bispo de Cracóvia. Governou, pois, a diocese por oito anos. Após sua morte, difundiram-se pela Polônia e em outros países a veneração e o culto do pastor zeloso e destemido que sofreu o martírio em defesa do seu povo e dos princípios da moral cristã. No ano de 1253, uma representação do Cabido de Cracóvia viajou para Assis, na Itália, onde de passagem se encontrava o Papa Inocêncio IV e lhe deu conhecimento dos milagres acontecidos junto ao túmulo do herói da fé. O Papa, em 8 de setembro do mesmo ano, elevou-o à honra dos altares e fixou sua festa em 8 de maio. Clemente VII a antecipou para 7 de maio.

Em 8 de maio de 1254, reuniram-se em Cracóvia os bispos da Polônia e os príncipes dirigentes dos Estados que compunham a nação e, com a presença de Oppisso de Messano, legado do Papa, exumaram as relíquias do santo e as transferiram para a catedral. Seu culto se difundiu sempre mais. Só na Silésia até a época da Reforma no século XVI lhe estavam con-

sagradas 22 igrejas. "O culto prestado por nove séculos a Santo Estanislau lançou raízes profundas na terra da Polônia e elas penetraram em toda a história da Igreja, manifestam-se na vida da nação e unem-se ao próprio destino dela". (João Paulo II, em carta ao episcopado e ao povo polonês, em 8-5-1979, Oss. Rom. 20-5-79).

Em outra passagem do mesmo documento, afirma o Papa: "Este jubileu é de maior importância e está intimamente ligado à história da Igreja e da nação polonesa. Este povo durante mais de mil anos manteve e fortaleceu íntima relação entre sua história e sua Igreja" (C.c.). Em outros passos ainda acrescenta: "A Nação polonesa foi purificada em nome da Santíssima Trindade pela água do batismo no ano de 966. Assim, pois, há pouco se completaram mil anos a partir da data que marcou ao mesmo tempo o início da história da Igreja e a existência da Nação".

As comemorações deste mês, pois, em louvor de Santo Estanislau, sem se endereçar ao Governo como protesto e contestação, assumem, no entanto, o sentido de um testamento de fidelidade da nação às suas origens e de repulsa das restrições veladas e abertas à liberdade da consciência civil e religiosa.

D. Vicente Scherer
Cardeal de Porto Alegre, FS

A força dos que sofrem

Há tempos atrás, em uma paróquia do interior, ocorreu um fato que certamente ficará para sempre marcado na mente daqueles que o presenciaram.

Antes de iniciar a Missa, o celebrante avisou aos fiéis que iria realizar uma outra cerimônia. Uma senhora adiantou-se e permaneceu em pé diante do sacerdote. Este leu uma ou duas passagens da Sagrada Escritura, rezou algumas orações e ungiu-a com óleo santo, fazendo cruzes na fronte e nas mãos. Conferia desta maneira o sacramento da UNÇÃO DOS ENFERMOS, conhecido até pouco tempo como Extrema Unção. Aquela mulher estava muito doente. Os médicos haviam-lhe dito que padecia de câncer e que não viveria mais do que dois anos.

Certamente o modo de administrar o Sacramento da Unção dos Enfermos causou surpresa aos fiéis. Isso porque muitos católicos guardam a imagem desse sacramento como sendo "um beijo da morte", e que deve ser dado só no caso de morte iminente. Ora, foi justamente esta visão estreita e incorreta que levou a Igreja a trocar até a nomenclatura: não se diz mais extrema-unção, mas sim unção dos enfermos.

Examinemos as Sagradas Escrituras e procuremos saber onde se funda este sacramento.

Desde o Antigo Testamento tinha-se a confiança que Deus cura os males de seu povo (cfr. Ex 15,16).

Por outro lado, Cristo, ao começar sua vida pública, manifestou claramente sua intenção de cumprir os oráculos do Antigo Testamento, quando disse aos enviados de João Batista: "Ide e contai a João o que ouvís e vedes: os cegos vêm, os coxos andam, os leprosos ficam limpos e os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e se anuncia aos pobres a Boa-Nova" (Mt 11,4-6).

São Mateus nos diz que "Jesus percorria todas as cidades e lugares, ensinando nas sinagogas, proclamando a Boa-Nova do Reino e CURANDO toda enfermidade" (Mt 9,35). Este poder de curar Cristo concedeu aos Discípulos: "E chamando a seus doze Discípulos, deu-lhes o poder sobre os espíritos imundos para expulsá-los, e para curar toda enfermidade" (Mt 10,1).

São Marcos vai além ao afirmar que "... expulsavam aos demônios, e ungiam com ÓLEO a muitos enfermos e os curavam" (Mc 6,7-13).



Tais unções eram compreendidas como uma clara manifestação do poder e da assistência de Deus.

Após o Pentecostes iniciou-se o verdadeiro ministério sacramental dos apóstolos que, corajosos e fortalecidos pelo Espírito Santo, dirigiam-se ao mundo com uma Boa-Nova: a de que Cristo é o Senhor.

Em verdade não temos em detalhes a instituição do Sacramento da Unção dos Enfermos por Cristo, mas temos um forte testemunho em uma carta de São Tiago, apóstolo, que foi o primeiro bispo de Jerusalém. De seu escrito deduzimos que já era comum o uso deste sacramento nos tempos apostólicos:

"Alguém está doente entre vós? Chame os ministros da Igreja, para que orem sobre ele e o unjam com óleo em nome do Senhor. E a oração da fé salvará o enfermo, e o Senhor fará com que se levante, e se houver cometido pecados, estes serão-lhe perdoados" (Tiago 5 14-15).

Percebe-se que não existe no texto de São Tiago nenhuma recomendação de que a Unção dos Enfermos seja uma preparação para a morte. Na oração utilizada para a bênção do Óleo (realizada na 5.ª feira-Santa pelo Bispo), encontramos uma explicação muito boa "... que tua santa bênção faça dele (do óleo) um remédio divino para todo aquele que for ungiado por ele; um remédio que proteja alma e

corpo e dissipe toda tristeza, toda enfermidade, todo sofrimento da alma e do corpo..."

Mas e por que justamente o óleo é usado? Isso porque o azeite de oliva, nos países mediterrâneos, foi a base de grande parte de sua farmacopéia. Muitos povos já o usavam, devido ao seu alto teor curativo. Ora, sacramento significa justamente sinal, através do qual se dá uma realidade invisível e de salvação.

O uso do sacramento, muito difundido no início da Igreja, começou, a partir do século IX-X, a ser limitado, por várias razões, aos enfermos prestes a morrer. O concílio Vaticano II, porém, revendo os costumes e práticas cristãs, nos diz que "a extrema-unção que também e melhor pode se chamar de UNÇÃO DOS ENFERMOS, não é o sacramento para os que se encontram nos últimos momentos de sua vida. Portanto, o tempo oportuno para recebê-lo começa quando o cristão começa a estar em perigo de morte pela enfermidade ou velhice".

Quanto aos efeitos deste sacramento, podemos dizer que sua finalidade é fortalecer o doente (daí o título do presente artigo: a força dos que sofrem) para que se comporte como membro santificado da família de Deus, a Igreja. Afeta a todo o homem: corpo e alma. Afinal, o homem não se deve ser confundida com medicina. Ele serve de receptáculo. Cristo trouxe a salvação à pessoa. E os sacramentos foram instituídos precisamente para santificar a PESSOA.

A Unção dos Enfermos, se bem que não se deve ser confundida com medicina infalível, por que não há de produzir melhoria do corpo, ao menos na medida necessária em que a alma converta a enfermidade em motivo e progresso espiritual? Mas negar o efeito corporal, ou considerar a cura ou melhoria como possibilidade remota e improvável, equivale a não compreender o sentido das preces que acompanham a administração deste sacramento. No rito atual, o sacerdote assim diz: "Rogamos-te, Redentor Nosso, que com a graça do Espírito Santo cures os males deste enfermo, alivies suas feridas, perdoe seus pecados e afastes dele todos os males da alma e corpo. Em tua misericórdia, concede-lhe a saúde interior e exterior... Atende benigno a invocação de teu nome, para que teu servo, livre da enfermidade e restaurado em sua saúde, seja levantado por tua mão, refortalecido por tua força, protegido por teu poder, e o restituas à Tua Igreja..."

São Camilo e os doentes

Nestas orações não se insinua nenhum efeito mágico que necessariamente deva seguir aos ritos ou às palavras do sacerdote. É Cristo quem atua na vida do doente, através do simbolismo da cura. Os testemunhos de vários sacerdotes, médicos, enfermeiras acerca da melhora observada em muitos enfermos, depois da recepção do sacramento, confirmam esta verdade.

Entretanto, assim como Cristo curou os doentes não somente para provar sua divindade ou aliviar os sofrimentos, mas para encaminhar aquelas almas ao Pai, assim também a UNÇÃO DOS ENFERMOS tem efeito primário: o fazer cristãos melhores, e não tão somente cristãos sãos. Seu efeito mais importante é a fortaleza espiritual. A doença realmente esgota as forças e energias físico-espirituais da pessoa. O Sacramento restabelece, como dom de Deus, esta energia salutar.

Duas conclusões:

Primeira: se é conveniente ou não advertir uma pessoa acerca de seu real estado de saúde. É certo que, em certas ocasiões, poderão existir razões de peso para não fazê-lo. Em tal situação, é freqüente o sacramento da Unção dos Enfermos, pensando que isso fará com que o doente perceba a gravidade de seu estado, caindo num estado de angústia. A melhor solução, certamente, para se evitar tais situações, é educar-se o povo cristão, a fim de que entenda que a Unção deve ser aplicada sempre que ocorra uma enfermidade mais grave, sem aguardar que a situação seja mais desesperadora e inclusive explicando ao doente os fins do sacramento. Um grande bem fariam as equipes da pastoral de saúde, se conseguissem este intento.

Uma **segunda conclusão:** na vida do cristão, chegará um dia em que a Unção dos Enfermos poderá ser para ele o "Sacramento de quem vai morrer", e aquela unção realmente será a última que ele irá receber. Pois bem, ainda neste caso há algo de belo e sublime, convertendo-se a Unção numa consagração a Deus por parte do enfermo consciente que pode ver chegar-lhe o momento de voltar ao Criador.

Creio firmemente que desta forma a morte, a doença não seriam tão temidas. Os cristãos sempre foram vistos como pessoas corajosas diante da doença e da morte, porque confiam no seu SENHOR, e sabem que Ele é bom e Misericordioso. E sobretudo sabem que nada neste mundo tem um sentido senão Ele.

"ALGUÉM ESTÁ DOENTE? CHAME O MINISTRO DA IGREJA, PARA QUE ORE SOBRE O DOENTE E O UNJA COM ÓLEO EM NOME DO SENHOR!"

Nildo J. Lübke, cmf

Você já esteve doente? Já foi atendido no posto de saúde? Já esteve internado no hospital de sua cidade? Já foi operado num grande complexo hospitalar das nossas capitais? Então deve ter testemunhado a dedicação e competência das enfermeiras, dos médicos e de quantas outras pessoas que estavam a seus cuidados dia e noite.

O doente é o centro dos cuidados humanos e a razão de ser do hospital. É a pessoa doente que importa cuidar.

Lá pelos idos de 1500, nos tempos de São Camilo, a coisa era outra. Os doentes eram abandonados à sua sorte.

Ele foi o enfermeiro leigo e depois religioso que dedicou sua vida a cuidar dos doentes por amor, fé e ciência.

Cuidar do doente como pessoa, como filho de Deus, mais ainda... como ao próprio Cristo Jesus.

Com seu exemplo, Camilo de Lellis arrastou outros leigos e padres diocesanos ao cuidado dos doentes. Com eles, mais tarde, fundou a Ordem dos Ministros dos Enfermos (Camilianos), cuja razão de ser na Igreja e no mundo é o cuidado pelos doentes física e espiritualmente.

Fala-se tanto dos direitos humanos. Contudo, mais se fala do que se vive. Quanto falta ainda para o doente ser tratado como pessoa e filho de Deus! São poucas as paróquias que desenvolvem a pastoral da saúde ou que se empenham na saúde preventiva e comunitária. E a saúde é um bem imenso. Não é verdade?

Hoje nós todos vivemos correndo com mil problemas, mil ocupações. Inventamos cursos, horas extras, viagens. Vivemos sempre atrasados com os compromissos. E às pessoas doentes então, um telefonema, e olha lá.

E em tudo isso a única coisa importante é a pessoa. Depois de tudo o que sobra é só a pessoa. Na eternidade encontraremos só as pessoas.



O doente sente que as coisas e preocupações do mundo nada valem e de nada lhe servem. Todas as suas seguranças o que podem fazer é talvez aumentar-lhe um pouco mais o sofrimento. Nada mais.

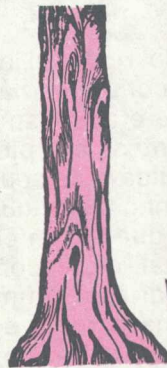
O doente tem muito para dar. Por isso os visitantes de doentes, cujos hospitais quer nas famílias, são os que mais se enriquecem humana e espiritualmente. Hoje, felizmente, há centenas desses visitantes leigos.

Procure saber se em sua paróquia existem. Informe-se. Seja um deles também você. E se precisar de orientação, de ajuda conte conosco.

Av. Pompéia, 1214 - Cep. 05022 SP.

Que São Camilo abra sua consciência e caridade em favor dos doentes. "Estava doente e me visitastes". Ihe dirá um dia Jesus.

Pe Alfonso Pastore



INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJAS UNIÃO DA VITÓRIA LTDA.

Fábrica de Altares, Bancos e Móveis para Igrejas



Bancos em cristal, imbuia ou peroba

FABRICADOS EM MADEIRA DE LEI DE 1.ª QUALIDADE



Cadeiras escolares com assentos anatômicos

Peça catálogo ou um banco para demonstrações, ou solicite visita de nosso representante.

Fábrica: Av. Santa Rosa, 1865 — 89400 PORTO UNIÃO, SC
Escritório, Depósito e Exposição: Rua Coimbra, 62 e 139 (B-6)
Fone: 93-3945 — Cx. Postal 52 — 01000 SÃO PAULO, SP



São Camilo de Lellis

CAMILA, esposa de **João Lellis**, vinha pedindo há muitos anos a graça de ter um filho. Pouco antes de completar 60 anos, teve uma visão. Viu, em sonhos, um garoto com uma cruz vermelha, no peito. Interpretou isso como um sinal de que seu filho seria sua cruz, isto é, haveria de fazer correr-lhe muitas lágrimas e sofrimentos. Ofereceu, então, a vida de seu filho, caso o tivesse. De fato, o menino veio à luz, no dia 25 de maio de 1550, dia de Pentecostes. O extraordinário é que ele, como seu Divino Mestre, nasceu, também, em uma estrebaria. Sua mãe, que o deixou aos treze anos, ao expirar, disse-lhe: “Serás tu a cruz que eu sonhei e a ruína de nossa família?” Sim, porque até aquela data, até àquela idade, ele era, na rua, o pilantra de todas as aventuras e traquinagens. Era um dos maiores jogadores de baralho de sua turma, acabando sempre em briga, suas partidas perdidas na mesa do jogo. O sonho de sua mãe ficou-lhe, para sempre, gravado na mente. Aos 19 anos, partiu com o pai para combater os turcos, em Lepanto. Mas seu pai, antes de chegar aos campos de batalha, tombou doente, ferido de morte, em Ancona. Continuou **Camilo**, não obstante esses revezes — perda da mãe e do pai — no seu terrível vício de jogador. Por três vezes correu perigo de morte. Por três vezes prometeu emendar-se. Mas... suas promessas eram vãs. Eram produto de seu estado físico. Chegou ao extremo de, como mendigo, pedir esmolas na porta de uma igreja! Os frades capuchinhos ofereceram-lhe um emprego que ele prontamente o aceitou.

Um dia, quando transportava pedras para uma construção, teve um

“bate-papo” com o guardião do mosteiro, para o qual trabalhava. Ao final da conversa, **Camilo** suplicou ao humilde frade: “Padre, reze por mim!” Parece que as preces do santo frade foram atendidas. Numa de suas idas e vindas ao convento, como servente de pedreiro, cai ao chão, roído de remorsos. Implora a Deus perdão e suplica-lhe dê-lhe tempo de fazer penitência, pelo seu passado negro.

Era o dia 2 de fevereiro de 1575, dia da Purificação de N.^a Sra. Quando se levantou era outro; desde esse dia transformou-se e nunca mais pecou!

Pediu aos capuchinhos que o recebessem como irmão. Mas eles pediram tempo para que aquela tardia vocação pudesse amadurecer. Tinham receio de que, como das outras vezes, aquilo fosse “fogo de palha”. Arranjam um motivo. Aquele chaga na perna direita, sobre o peito do pé, o impedia, de vez em quando, de cumprir todos os seus deveres. Debalde usará remédios e mézinhas, mas a chaga, teimosa, reabre-se para sua tristeza e desalento.

Dirige-se, então ao Hospital de São Tiago, onde procurará um bálsamo para sua ferida e ao mesmo tempo servir a doentes, em pior estado que o seu. Cuidava de seus doentes com tamanho zelo que mais parecia um pai que um enfermeiro! Nesse hospital, ele encontra a bússola que o norteará definitivamente na caminhada rumo ao céu. Trata-se de São Felipe que, como confessor, o vai guiando, o vai dirigindo. A seu conselho, volta, aos 32 anos, aos estudos. Breve receberá a tão suspirada bênção. Será ordenado sacerdote.

Aos 10 de junho de 1584 celebrará sua primeira missa, na capela do hospital São Tiago. Sua caridade, seu fervor religioso foram postos à prova quando a peste chegou e arrasou Roma. Apesar de sua chaga o incomodar (sentia dores horríveis) ia de casa em casa, à procura de doentes para levar-lhes o último lenitivo e consolo, o Sagrado Viático e a Extrema Unção. Percebeu, então, que uma “andorinha só não faz verão”. Fundou então a Ordem dos “**Ministros dos Enfermos**”. A 18 de março de 1586, **Sixto V** aprovava, para grande alegria sua, a instituição dos “**Ministros dos Enfermos**”. Como sinal, eles deveriam ostentar no peito uma grande cruz vermelha. Aos 20 de junho do mesmo ano, o Papa consentiu levar-se eles no peito a prova de sua missão. Novamente em 1590, Roma foi atacada pela fome e pela epidemia. Seus companheiros foram postos à prova, vencendo mais uma batalha, contra a doença. Seus esforços foram coroados de êxito. A 8 de dezembro **Camilo** e mais vinte e cinco companheiros emitiam os votos solenes! Na tarde de 14 de julho de 1614 expirou nos braços de seus companheiros de ideal. À beira da morte, com lágrimas nos olhos, disse: “Alegrame por me terem dito que entraremos na casa do Senhor.

Reconheço, Senhor, que sou dos pecadores o maior e mais indigno de receber vossa Graça; salvai-me segundo Vossa Misericórdia. Ponto minha confiança nos merecimentos do vosso Preciosíssimo Sangue”.

Tinha então 65 anos. Em 1742, Bento XIV declarava-o Bem-aventurado. Em 1745, o mesmo Papa o elevava à honra dos altares, canonizando-o. Em 1886, Leão XIII declarava **São Camilo** padroeiro de todos os doentes e hospitais. Em 1930, **PIO XI** propunha-o como protetor de todos aqueles que lidam com enfermos. No Brasil, os Camilianos, tendo à frente o Pe. Inocente e o Padre Eugênio, iniciaram seu apostolado em São Paulo, em Vila Pompéia, em 1922. Hoje, estão espalhados por vários Estados de nossa terra, possuindo até seminários de formação.

Presença

Podem ser ampliados e desenvolvidos princípios de Física ou de Química para serem considerados em dimensão social.

Assim é que podemos dizer, sem risco de erro ou de confusão, que, do mesmo modo que não existem coisas sem função, não há pessoas inúteis, seres sem função no organismo social, não há gestos ociosos e sem sentimentos, "Inexistentes", num termo mais abrangente.

Pessoas e fatos se encadeiam e se entrosam, se completam e se justificam uns aos outros, mesmo que nos falte, com frequência, capacidade para perceber onde está a sua ligação, a sua conexão.

O Francês, num de seus provérbios mais conhecidos e corretos, diz bem que o mal serve para alguma coisa.

E assim é: as coisas erradas se destroem e prejudicam em si mesmas. Podem, por exemplo, levar à sadia reação dos que vão consertar os seus danos, reparar as suas mazelas.

Se não houvesse os dramas que afligem as criaturas humanas, é bem possível que não constituíssemos um gênero inteiro de criaturas coexistentiais, para sermos, em troca, um punhado de criaturas completamente desinteressadas, apáticas, desligadas de nossos semelhantes.

É sabido, para citar, que a água destilada, quando quimicamente pura, não é apropriada para regar as plantas e não serve sequer para cozinha, com habitualidade.

O mesmo se diz do ar. Evidentemente que não se trata de defender o crime da poluição, mas não agüentariamos viver respirando oxigênio puro apenas. Um pouco de impureza no ar, alguns microorganismos fazem falta a nosso equilíbrio e à nossa resistência vital.



Cada passo vivencial é importante. Devemos, assim, ter todo o cuidado ao caminhararmos pela existência... Não nos iludamos pensando que este ou aquele fato pode ser minimizado, que não terá repercussão.

Um gravador mecânico é capaz de registrar os mínimos detalhes do que é rodado sobre suas fitas. Uma fotografia guarda detalhes que pareceriam desimportantes e que, numa ampliação, vêm mostrar-se duma valia que o fotógrafo pode ter ignorado ou não haver percebido de início.

Somos gravadores humanos, muito mais aperfeiçoados que qualquer engenho eletrônico: Não somos passivos ante o que vemos, o que ouvimos, o que sentimos.

Tudo está guardado nas gavetas de nosso íntimo. Porque somos seres inteligentes e racionais, fazemos uma seleção (consciente ou inconsciente) e mostramos apenas o que entendemos ser de importância e valia para ser mostrado.

Acabamos sendo a face visível da Lua, embora a face invisível seja muito mais marcada de crateras e depressões, que não deixamos ver e que ocultamos até de nossos olhos, mas que estão integrando o nosso ser, o nosso todo pessoal.

Isso deve balizar nossos procedimentos de modo a evitarmos, tanto quanto possível, ser açodados, descuidados, incoseqüentes com eles.

Gestos que nos parecem sem importância marcam profundamente, a nós mesmos, aos que nos cercam.

Pode uma decepção apenas, uma só que seja, traumatizar uma criatura a ponto de tornar-se ela desconfiada, arredia, afastada do seu desejo de conviver, porque o desengano lhe fechou as portas do otimismo e da aceitação do semelhante.

Assim como há lesões físicas totalmente irrecuperáveis e que podem surgir de um só fato imprevisto, assim também o que somos e o que desejamos ser pode ser truncado, ferido e marcado negativamente — como pode ser marcado positivamente por outro lado, ainda bem!

Quem é que ignora a repercussão vivencial que pode ter uma surpresa (positiva ou negativa), uma palavra (promovedora ou achincalhante), um gesto (positivo ou negativo)?

Não podemos exagerar a nossa presença, nem minimizá-la, reduzi-la a algo sem repercussão no meio e nas pessoas que convivem conosco.

Não há ponteiros mais importantes num relógio: se falta o dos minutos, sempre ficamos sem saber quantas horas realmente são.

O que se vá fazer, portanto, deverá subordinar-se a momentos certos, a ocasiões próprias, a circunstâncias apropriadas.

O certo em hora errada pode tornar-se, como de fato se torna, inaceitável.

Cada instante é componente de uma história eterna: logo terá algo de eterno em seu bojo e sua dimensão individual.

Não seria mau, portanto, que tivéssemos isso presente e lhe dessemos a devida consideração, que repercutiria em nosso próprio benefício

José Wanderley Dias

AVISO AOS ASSINANTES

O irmão Joaquim Castro estará visitando nossos assinantes das seguintes cidades: São Sebastião do Rio Verde, Pouso Alto, Itanhandu, Passa Quatro, São Gonçalo do Sapucaí, Heliadora, Natércia, Santa Rita do Sapucaí, Cachoeira de Minas, Piranguinhos, Itajubá, Delfim Moreira, Maria da Fé, Pedralva, São José do Alegre, Brazópolis, Paraisópolis, Gonçalves, Ouro Fino.

Brevemente o Irmão Antônio Sato estará visitando os assinantes da Ave Maria em Belo Horizonte - MG.

Para facilitar o seu trabalho, pede-se aos que puderem, efetuar o seu pagamento nos seguintes endereços:

Secretaria do Orfanato Santo Antônio, Rua São Paulo, 795 - (Centro) e Osmar Chaves, Rua Hermido Alves, 423 - apto. 3 - (Santa Tereza).

NA PAZ DO SENHOR

Em São João Del'Rei (MG): **Maria de Lourdes Rodrigues Novaes**, aos 03/03/79.

Em Itapemirim (ES): **Atilia de A. Miranda**, aos 12/04/79.

Em Cariacica (ES): **João B. dos Santos**, aos 11/04/79.

Em Cantagalo (RJ): **Vitor Palma**, aos 05/12/78.

Em Nova Friburgo (RJ): **Anunciata A. Longo**, aos 11/01/79.

ASSINANTES EM FESTA

No dia 01 de junho de 1978, em Pedreira (SP), comemoraram as Bodas de Ouro de vida conjugal Antônio Belizaro e Isabel Andrade Crispim.

No dia 06 de setembro de 1978, em Serra Negra (SP), comemoraram as Bodas de Prata de vida conjugal Alceu Biller e Maria Mercedes da Silva Teixeira.

No dia 08 de maio de 1978, em Pedreira (SP), comemoraram as Bodas de Prata de vida conjugal, Ari e Armelinda Fanti Alves.

No dia 19 de maio de 1978, em Pedreira (SP), comemoraram o enlace matrimonial, Antônio Francisco Alves e Isabel Prado.



meu lar, minha alegria

maria do carmo fontenelle

Viver confiando em Deus



São muitas as leitoras que escrevem, com os mesmos problemas. Quase sempre, falando dos trabalhos domésticos que as impedem de exercerem outras atividades. Quase todas estão cansadas, e com muita razão, das obrigações monótonas de donas-de-casa. Hoje, vou conversar especialmente com Maria Júlia, Luíza e Adélia.

Algumas queixas textuais: EU NÃO POSSO EVITAR SER O QUE SOU, O MEU TRISTE DESTINO (!) É SER ETERNAMENTE DONA-DE-CASA, COZINHEIRA, LAVADEIRA, ETC... Por que não pode mudar? Você não é obrigada a permanecer no caminho que não a está levando a nada. Trabalhar sem amor é o que torna tudo mais difícil e realmente penoso. Ponha amor e entusiasmo na sua rotina. Peça a Deus! Ele tem de sobra!

AS COISAS TALVEZ MELHORASSEM, NÃO TENHO PACIÊNCIA DE AGÜENTAR — Infelizmente as coisas não vão melhorar por si mesmas. Se você quer mesmo, agarre esse momentinho. Agora! Hoje! Comece uma atividade nova. Entre para uma Associação de Voluntárias em creche ou hospital. Escolha um curso de costura, cerâ-

mica, desenho, pintura, decoração, crochê ou qualquer artesanato do seu agrado.

AS COISAS NÃO SÃO MAIS COMO ERAM — Ninguém pode voltar aos dias passados. Esqueça o que passou e não se preocupe tanto com o futuro. É bom ser prática, mas não com exagero. Se você não se habituar a viver o máximo da sua capacidade cada dia, se não conseguir amar seu trabalho, acabará sendo uma criatura mal humorada que ninguém quer amar.

FALTA DE TEMPO — Não adianta acumular tarefas para o dia seguinte. O amanhã nunca chega. Outro erro é o de se amarrar nas tarefas pequenas. Procure quem possa ajudá-la. Qualquer criança com mais de sete anos de idade, pode aprender (e elas gostam) a lavar louças, varrer casa, tirar o pó, arrumar as camas, dar mamadeira ao nenê, etc. São tarefas simples que podem ser partilhadas por todos (incluindo o marido). Descartadas essas pequenas tarefas, você pode se ocupar com atividades variadas que ofereçam um pouco mais de alegria, dando oportunidade de usufruir o momento presen-

te. Certamente a nova atitude a tornará uma nova criatura, mais eficiente e mais alegre, encontrando prazer na vida diária. Toda a família se beneficiará com seu novo Estado de espírito e você será mais querida.

Em vez de falar e lamentar sobre o que tem a fazer, use o tempo para agir imediatamente. Comece agora por exemplo, escrevendo aquela carta que está sempre adiando. Não diga que não conseguirá acabar. Basta fazer o esforço inicial. Escrito o primeiro parágrafo, será fácil completar. E assim com as outras tarefas que estão pendentes.

Igual a um bumerangue, um grito emitido numa floresta fechada, volta igualzinho. O erro está na emissão do grito, se o som voltar deturpado. Exatamente o que acontece com nosso pensamento dominante.

Em síntese, a nossa vida é uma dádiva preciosa e merece ser vivida intensamente em todos os momentos. Deus nos criou como seus filhos, plenamente realizados e felizes (ou com capacidade para isso). **CADA MOMENTO TEM SEU LAJO DIVINO, POIS SE TUDO NCS VEM D'ELE!**

RECEITAS PRÁTICAS

SALADA DE FEIJÃO À PROVENÇAL

Misture 3 xícaras de feijão cozido com 3 xícaras de batatas cozidas em quadradinhos. Tempere com óleo, vinagre, sal e pimenta. Adicione 1 1/2 xícara de maionese Hellmans misturada com 3 dentes de alho amassados, 1 colher de extrato de tomate, sal, pimenta e salsa picadinha. Guarneça com rodela de tomate, raminhos de agrião e azeitona. Dá 8 porções.

CASQUINHAS DE PEIXE COM MAIONESE

4 xícaras de peixe cozido e desfiado (ou atum de lata).
3 xícaras de batatas, cenouras, vagens (cozidas e picadas).
1 talo de aipo picadinho (salsão branco).
1/2 lata de ervilhas.
1 colher de cebola ralada.
1 colher de salsa picadinha
1 colher de alcaparras.
1 vidro de maionese Hellmans, temperada com limão.

Misture os legumes, a cebola e a salsa. Tempere com metade da maionese e reserve. Monte as casquinhas assim: Cubra o fundo com uma leve camada de maionese, sobre esta, coloque pequenas porções de peixe e termine com a salada de legumes, alisando a superfície com espátula. Decore com maionese utilizando o bico confeiteiro e distribua sobre cada uma, porções iguais de alcaparras. Leve à geladeira até a hora de servir. Dá 8 porções.

TORTA DE REQUEIJÃO

MASSA

1 e 1/2 xícara de farinha de trigo
1/2 xícara de maizena
1 pitada de sal
1 colherinha de fermento
2 colheres de açúcar
5 colheres de margarina
1 ovo
1/2 colherinha de baunilha.

Coloque os ingredientes na ordem indicada numa tigela e amasse bem. Leve à geladeira por 1/2 hora. Use forma média desmontável untada. Forre o fundo e as laterais com a massa, fure com o garfo". Reserve.

RECHEIO

1 copo de requeijão
3 ovos
4 colheres de açúcar

2 colheres de maizena
1 colherinha de fermento

Bata o requeijão e os ovos até obter mistura homogênea. Junte os ingredientes restantes e misture bem. Despeje este recheio na forma reservada. Leve ao forno médio por 40 minutos ou até a torta ficar dourada.

PETISCOS À HELLMANN'S

2 pãezinhos tipo francês (sobra) cortados em fatias finas
1/2 xícara de maionese
1 colher de queijo ralado
1 colher de massa de tomate

Passe maionese nas fatias de pão e polvilhe-as com queijo, previamente misturado com a massa de tomate. Arrume as fatias na assadeira e leve ao forno quente por 10 minutos ou até o pão ficar torrado. Deixe esfriar um pouco e sirva como aperitivo. Dá 6 a 8 porções.

GRAVATA DE TRICÔ

MARIA CRISTINA — Você quer fazer uma gravata para o Papai? É muito fácil e aqui está a receita (que já foi publicada uma vez). Parabéns pela idéia e um abraço.

Fio Acrílico/Nylon Cisne SERENO (Nov. de 40g)

2 novelos da cor escolhida
Aglhas Phantom Milward para tricô n.º 3.

Tensão do Ponto

12 pts x 16 carreiras = 5 cm.

Abreviaturas

m - meia; t - tricô; pt - ponto; seg - seguinte; j - junto; ult - último; laç - laçada; d - deslize um ponto sem fazer para outra agulha; ps - passe de volta o pt deslizado sem fazer, torça-o e derrube-o da agulha; alt - alternado, carr - carreira, rep - repetir, dim - diminua.

Monte 19 pontos.

1.ª Carreira:

(1 m, 1 t) duas vezes, 1 m, laç, d 1, 1 m, ps, 5 m, 2 j em m, laç, (1 m, 1 t) duas vezes, 1 m.

2.ª Carreira e Carrs Alt:

1 m, 1 t, 1 m, 13 t, 1 m, 1 t, 1 m.

3.ª Carreira:

(1 m, 1 t) duas vezes, 2 m, laç, d 1, 1 m, ps, 3 m, 2 j em m, laç, 2 m, (1 t, 1 m) duas vezes.

5.ª Carreira:

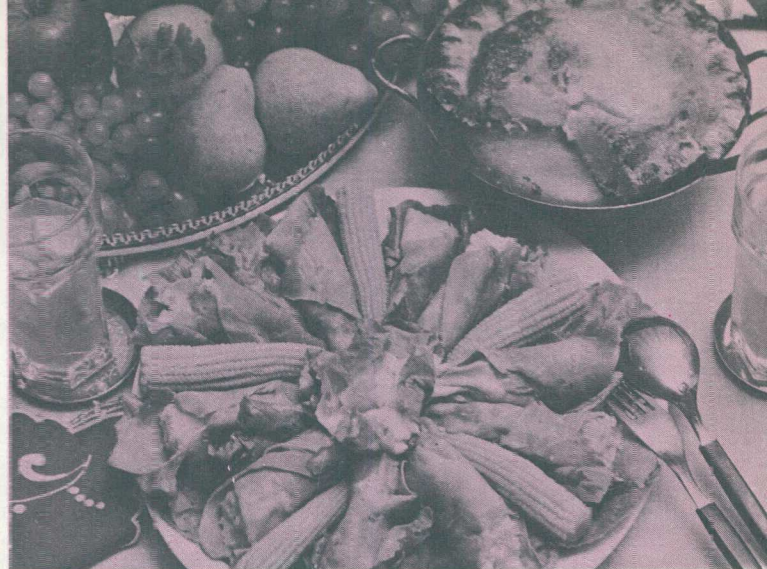
(1 m, 1 t) duas vezes, 3 m, laç, d 1, 1 m, ps, 1 m, 2 j em m, laç, 3 m, (1 t, 1 m) duas vezes.

7.ª Carreira:

(1 m, 1 t) duas vezes, 4 m, laç, d 1, 2 j em m, ps, laç, 4 m, (1 t, 1 m) duas vezes.

9.ª Carreira:

(1 m, 1 t) duas vezes, 2 m, 2 j em



ROLINHOS À RUSSA

4 batatas médias
1 maçã ácida descascada
3/4 de xícara de maionese
folha de alface, azeitonas pretas, milho verde e presunto em fatias

Cozinhe as batatas em 1 1/2 litro de água e 2 cubinhos de

caldo de galinha Knorr. Pique em quadradinhos as batatas e a maçã. Misture com a maionese. Coloque 2 colheres desta salada dentro de cada fatia de presunto e enrole. Arrume as folhas de alface numa travessa e sobre elas, os rolinhos de presunto. Decore com espigas de milho verde cozido e azeitonas pretas. Dá 8 porções.



m, laç, 3 m, laç, d 1, 1 m, ps, 2 m, (1 t, 1 m) duas vezes.

11.ª Carreira:

(1 m, 1 t) duas vezes, 1 m, 2 j em m, laç, 5 m, laç, d 1, 1 m, ps, (1 m, 1 t) duas vezes, 1 m.

13.ª Carreira:

(1 m, 1 t) duas vezes, 2 j em m, laç, 7 m, laç, d 1, 1 m, ps, (1 t, 1 m) duas vezes, 1 m.

14.ª Carreira:

Como a 2.ª carreira. Estas 14 carreiras formam o pad. Rep o pad até a gravata medir 43 cm, terminando com uma 14.ª carr.

Carreira de Dim:

1 m, 1 t, 2 j em m nas costas dos seg pts, m até os ult 4 pts, 2 j em m, 1 t, 1 m.

Carr Seg:

1 m, t até o ult pt, 1 m.

Carr Seg:

1 m, 1 t, m até os ult 2 pts, 1 t, 1 m.

Carr Seg:

1 m, até o ult pt, 1 m. Rep estas ult 4 carrs até restarem 7 pts. Contir ue sobre estes 7 pts até a gravata medir 1,40 m. Faça 2 carrs de m, t até o fim, e volte trabalhar do t sobre m e m sobre t.



AVENTALZINHO

Uma peça graciosa e de muita utilidade. Pode ser feita com retalhos de uma ou de diversas cores, não esquecendo o grande bolso na frente.

O molde é fácil. Meça, de acordo com o tamanho da criança, mais ou menos 50 x 60, num retângulo de papel. Risque quadradinhos simétricos, 24 na largura, por 20 na altura. Reproduza o desenho em cada quadradinho para preparar o molde. Recorte o tecido e arremate com um viés co orido ao redor.

PRESENTEIE COM UM BOM LIVRO; A VOCÊ E A SEUS AMIGOS

BÍBLIA SAGRADA Ave Maria

- Simples 165,00
- Com índices laterais. . 185,00
- Com índices laterais e zíper 280,00
- Capa Celulóide - Corte Dourado 400,00

NOVO TESTAMENTO

- Simples 50,00
- Com zíper 150,00

TEOLOGIA BÍBLICA

- Jesus de Nazaré nos Evangelhos Sinóticos; J. E. M. Terra - Loyola 35,00
- O cristão no mundo atual; D. E. S. de Würzburg - Loyola 150,00
- Origens da bíblia; Valfredo Lapple - Vozes 70,00
- Encontro com o quarto evangelho; Jean Danielou - Vozes 45,00
- Antigo Testamento; Louis Monloubou - Ed. Paulinas. 50,00
- Catolicismo Ontem-Hoje-Amanhã; Guitton - Ed. Paulinas 25,00
- Teologia Bíblica; J. E. M. Terra, S. J. - Loyola 25,00
- A Justificação e a Alegria em São Paulo; G. Bellinato, C. S. - Loyola 30,00
- O Evangelho para o homem do século XX; Fr. Gilberto da S. Gorgulho e Ana Flora Anderson - Ed. Paulinas 65,00

CRISTOLOGIA

- Jesus perante a vida e sua morte; J. Guillet - Loyola. 65,00
- O Jesus Histórico e o Cristo Querigmático; J. E. M. Terra - Loyola 60,00
- Ressurreição de Cristo a Nossa Ressurreição na Morte; Leonardo Boff - Vozes 60,00
- Jesus nos debates dos homens; Joseph de Baciocchi - Ed. Paulinas 50,00
- Jesus nossa Páscoa: Teologia do Ministério Pascal; P. Ferlay - Ed. Paulinas 80,00
- O Carpinteiro Jesus de Nazaré; P. Gouthier - Loyola. . 60,00
- As Parábolas de Jesus; J. Jeremias - Ed. Paulinas. 80,00

REFLEXÃO CRISTÃ

ESPÍRITO E VIDA

- Eu sou quem sou; H. J. Rahm e M.ª Lamego - Loyola... 40,00
- Temperamento controlado pelo espírito; Tim Lahaye - Loyola 75,00
- A Nova Imagem do Padre; Jean Galot - Ed. Paulinas. 50,00
- As Bem-Aventuranças; Bernhard Haering - Ed. Paulinas. 40,00
- Dedo de Deus - Reflexões de um Jovem; Johannes P. P. Smitt - Vozes 40,00
- O mundo dos Jovens; J. B. Libânio - Loyola 90,00
- Bem-Aventurados os pacifistas; Pe. Zezinho - Ed. Ave Maria 25,00
- A Paz é Possível; Pe. Zezinho - Ed. Ave Maria 12,00
- Histórias para quem não tem Tempo; Pe. Zezinho - Ed. Ave Maria 15,00
- Pare e Pense; Pe. Athos L. Cunha - Ed. Ave Maria... 24,00
- O mundo - Temas e Variações; Pe. José Penalva - Ed. Ave Maria 35,00
- Meu Cristo Latino Americano; Geraldo Silva - Ed. Ave Maria 40,00

ORAÇÃO

- Oração e Libertação; J. R. F. Cigoña, S. J. - Loyola. 65,00
- Oração no mundo secular; L. Boff e outros - Ed. Vozes 60,00
- Oração ao ritmo da vida; N. Caloni e M. R. Crescente - Loyola 45,00
- As faces do sofrimento; Roque Scheneider - Ed. Paulinas 30,00
- A Felicidade que eu Procuro; - P. Anderson Neder - Ed. Paulinas 30,00
- Paz pela Oração; João Mohana - Agir 120,00
- A Autenticidade; Pe. Rezende - Ed. Ave Maria 16,00
- Sensibilidade; Pe. Rezende - Ed. Ave Maria 14,00

PASTORAL FAMILIAR

- A família constrói o mundo; Cardeal Arns - Loyola. 65,00
- A família e amor; J. Guitton - Loyola 40,00
- Educação Sexual e Conjugal; Charles e L. Robinson - Loyola 60,00

- Pastoral da família; diversos - Ed. Paulinas 30,00
- Sentido Personalista do Matrimônio; B. Beni dos Santos - Vozes 40,00

MINISTERIAL

- Ministérios na Igreja, Hoje; Alberto Antoniazzi - Vozes. . 35,00
- A Religião do Povo; Studium Theologicum de Curitiba - Ed. Ave Maria 60,00
- Religião e Catolicismo do Povo; Studium Theologicum de Curitiba - Ed. Ave Maria. 90,00

CATEQUESE

LIVROS DIDÁTICOS

- Eu sou vosso irmão (para os pais); Pe. R. Peña - Loyola 25,00
- Eu sou vosso irmão (para as crianças); Pe. R. Peña - Loyola 25,00
- Encontro consciente com Cristo; Bernardo Cansi - Ed. Paulinas 45,00
- Ao meu Cristo Adolescente; Pe. Zezinho - Ed. Paulinas 40,00
- Curso de preparação para o Batismo; Bernardo Cansi - Vozes 40,00
- Pastoral de Juventude; Helio Soares de Moraes - Vozes. 55,00
- Catolicismo existencial; Carmem Mendonça - Vozes. . 80,00
- Os pequenos com Cristo; primeira comunhão para meninos e para meninas - Ed. Ave Maria 35,00
- Aprendendo com Jesus (para o aluno) - Ed. Ave Maria... 8,00
- Aprendendo com Jesus (para o catequista) - Ed. Ave Maria 20,00

LITURGIA

RITOS E RITUAIS

- Rito da iniciação cristã dos adultos (livro do celebrante) - Ed. Paulinas 80,00
- Rito de Penitência - Ed. Paulinas 80,00
- Rito de Penitência - CNBB - Ed. Vozes 15,00
- Preparação para o Batismo (com ritual em apêndice) - Ed. Ave Maria 20,00
- Preparação para o Crisma (com textos litúrgicos) - Ed. Ave Maria 20,00
- Manualzinho da Visita Domiciliária do Imaculado Coração de Maria - Ed. Ave Maria. 7,00
- A Hora Santa (para as primeiras sextas-feiras do mês) - Ed. Ave Maria 8,00

DIVERSOS

- O 3.º mundo e a 3.ª Igreja; W. Buhmann - Ed. Paulinas 100,00
- À escuta do Evangelho; P. Grelot - Agir 65,00
- Vive Tua Vida! Como?; Pensamentos para o dia de hoje - Agir 180,00
- Entender moral, pecado e confissão; E. Moreira - E. Pimenta - C. Vanbalen - Vozes 40,00
- O método da ovulação (novo método para o controle da natalidade); Dr. John Billings - Ed. Paulinas 100,00
- Prepare seus filhos para o futuro; João Mohana - Ed. Globo 110,00
- Ajustamento conjugal; J. Mohana - Ed. Globo. 80,00
- Céu e Carne no matrimônio; J. Mohana - Agir. 110,00

Assinale com um X os quadradinhos correspondentes aos livros que desejar, recorte a página nos sinais pontilhados e envie seu pedido à Livraria AVE MARIA - Caixa Postal, 54215 - 01227 - SÃO PAULO, SP

Nome

Rua

Cidade

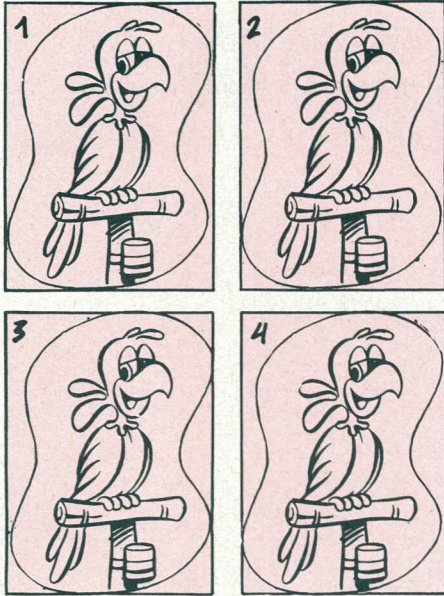
CEP Estado

Assinatura

Obs.: Atendemos pelo serviço de Reembolso Postal. Os pedidos de valor inferior a Cr\$ 100,00 deverão vir acompanhados do respectivo pagamento: (Cheque ou Vale Postal - não envie dinheiro).

DIVERTIMENTOS

QUAL A CENA DIFERENTE?



CRUZADINHAS

1	2	3	4	5	6
2	■	■	■	■	■
3	■	■	■	■	■
4	■	■	■	■	■
5	■	■	■	■	■

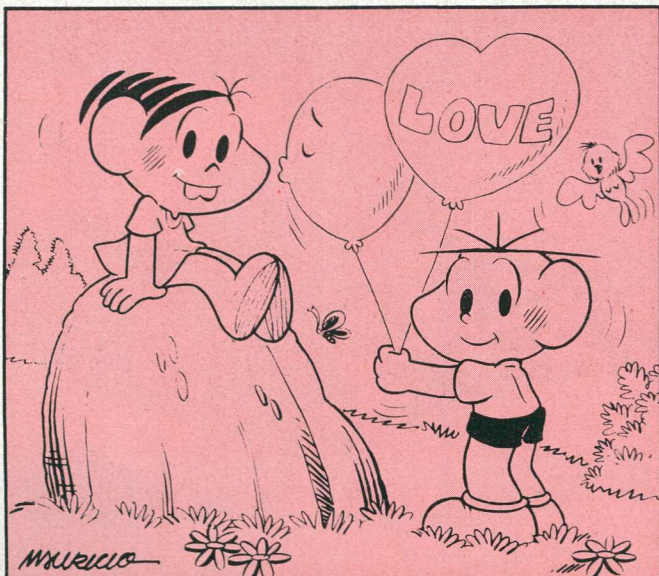
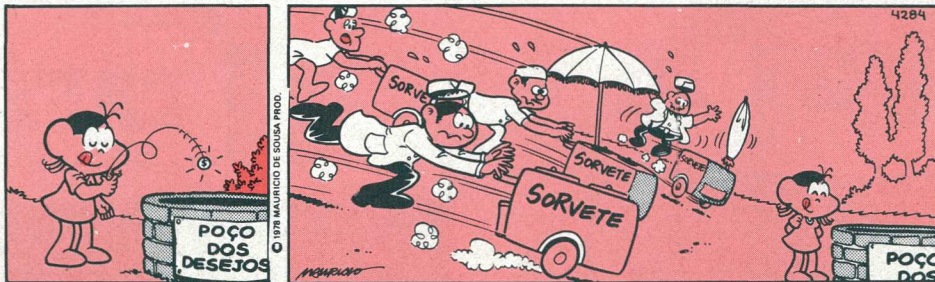
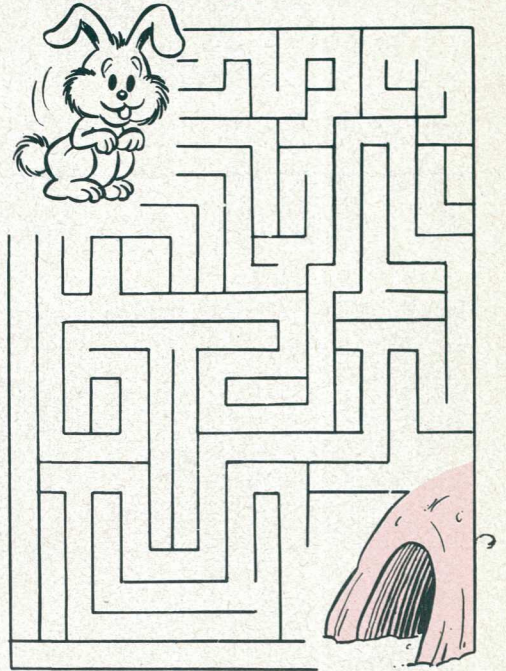
HORIZONTAIS E VERTICAIS
HORIZONTAIS: 1- SILENCIADO, QUIETO, 2- AS DUAS PRIMEIRAS LETRAS DO ALFABETO. 3- MAJESTOSO. 4- INSTITUTO EDUCACIONAL. A MENOR PARTÍCULA CAPAZ DE ENTRAR EM COMBINAÇÃO (PL).

657

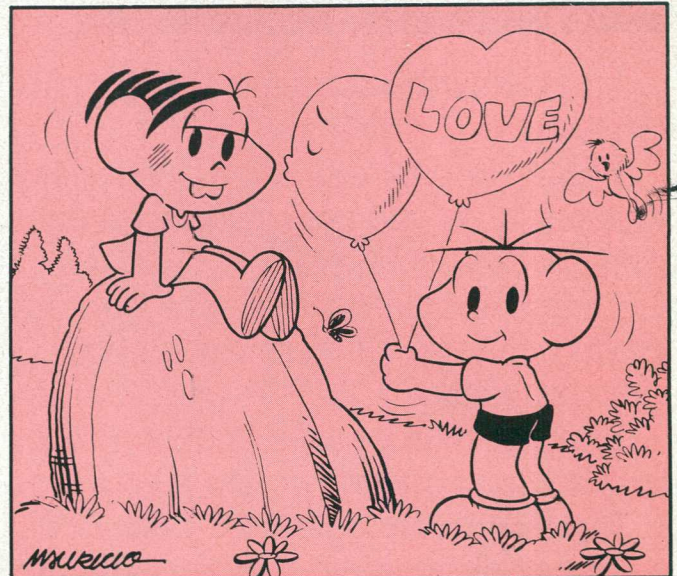
VERTICAIS:
 1- ACOMPANHA COM A VOZ UMA MÚSICA. 3- CONTORNO DA BOCA. 4- CORTAM, ROMPEM, 6- QUALQUER PARTE DO ESQUELETO. (PL)

SOLUÇÃO: H. CALADO, AB, NOBRES, IE, ATOMOS V. GANTAM, LABIO, ABREM, OSSOS

AJUDE O COELHINHO.



VEJAM SÓ! DEPOIS DE TANTAS BRIGAS, NADA MAIS JUSTO DO QUE UMA MERECEIDA "TRÉGUA" ENTRE ESSES DOIS! ENQUANTO ISSO, VAMOS APROVEITAR ESSA TRANQUILIDADE PARA PROCURAR OS 8 ERROS DA FIGURA!



659-A

SOLUÇÃO: FLOR, OLHAR DA MÔNICA, PEDRA, ROSTO DO CEBOLINHA, ARBUSTO, BORBOLETA, PEZINHO DO PASSARINHO.

ACEITA UM CAFEZINHO? FOI COADO AGORA.



Um cafezinho sempre vai bem, não é mesmo?

Especialmente quando a gente está mais pra lá do que pra cá e precisa de uma injeção de ânimo.

Ou então quando você almoçou ou jantou bem e só falta um cafezinho para completar.

Está para nascer uma bebida melhor do que um cafezinho coado na hora.

Especialmente quando é Café Pelé.

Aí é melhor ainda, porque, além de ele ser gostoso, você sabe o que está tomando: ele é produzido pela Cacique

de Alimentos, a empresa que mais entende de café no Brasil.

O Café Pelé passa por um rigoroso controle de qualidade, desde a escolha do grão até o café já torrado e moído que você leva para casa.

Ele é empacotado sem contato manual e lacrado a vácuo. Por isso, conserva todo o seu aroma e sabor.

Agora você já sabe que café é este. Aceita um cafezinho?

CAFÉ PELÉ
- o café da família brasileira.

